



RELATÓRIO SOCIAL E AMBIENTAL 2020

A INDÚSTRIA DE CURTUMES EUROPEIA



PREFÁCIO

Para muitos de nós, o ano de 2020 será recordado como um ano extremamente desafiante.

O custo pago pela sociedade durante a pandemia COVID-19 irá justificadamente eclipsar todos os outros eventos recentes. O impacto da COVID-19 na Indústria de Curtumes Europeia, nos seus trabalhadores e nas suas famílias, trivializa o progresso do sector ao nível do desempenho Social e Ambiental. Contudo, devemos às nossas empresas e aos nossos trabalhadores o reconhecimento dos resultados alcançados.

A COTANCE e a industriAll-Europe dedicam este Relatório Social & Ambiental (SER) da Indústria de Curtumes Europeia às vítimas de COVID 19, às suas famílias e às suas comunidades.

O Relatório Social e Ambiental da Indústria de Curtumes Europeia (SER 2020) é a segunda publicação do género. A primeira, publicada em 2013, foi uma ação de sequência de uma iniciativa anterior ao nível do Diálogo Social da Indústria de Curtumes Europeia, que criou e adotou um **protocolo para o reporte de indicadores sociais e ambientais**. De facto, já no ano de 2009, os representantes das empresas e dos trabalhadores elaboraram uma lista de parâmetros de referência para quantificar o desempenho do sector em termos de matérias chave a nível social e ambiental. O objetivo foi ajudar as empresas a posicionarem-se tendo por referência um benchmark europeu, providenciando ao sector um instrumento comum para avaliar o seu progresso ao longo do tempo, servindo como uma ferramenta de comunicação na cadeia de valor do couro e como um modelo para outras regiões do globo.

Incrementar a **transparência** nas empresas de curtumes é uma tarefa em continuidade para todas as entidades na indústria de curtumes. Ao longo de mais de uma década, os parceiros sociais têm vindo a demonstrar de forma consistente que trabalhar a pele é bom para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Estes têm vindo a comunicar aos Cidadãos europeus que quando a produção das peles é realizada de forma responsável esta cumpre com importantes necessidades da sociedade. As Fábricas de Curtumes Europeias não são comparáveis com as

imagens vergonhosas de empresas irresponsáveis que por vezes encontramos na internet e nas redes sociais. Pelo contrário, as Fábricas de Curtumes Europeias combinam uma arte e saber fazer únicos numa indústria que é um bom exemplo de aplicação da economia circular e que procura gente jovem para assegurar o seu futuro.

A Indústria de Curtumes Europeia procura incessantemente a **excelência no desempenho social e ambiental** e tem vindo a realizar inúmeros projetos conjuntos com a Comissão Europeia para concretizar esse objetivo.

O presente relatório permite-lhe **julgar por si próprio** o compromisso dos homens e mulheres da Indústria de Curtumes Europeia com a sustentabilidade.

ÍNDICE

p 05	INTRODUÇÃO	p 35	PRIORIDADES PARA A SUSTENTABILIDADE / QUESTÕES ÉTICAS NA CADEIA DE VALOR
p 07	A INDÚSTRIA DE CURTUMES EUROPEIA: ENQUADRAMENTO ECONÓMICO		<ul style="list-style-type: none">• Introdução• Diligência Devida• Segurança do produto• Rastreabilidade e transparência na cadeia de valor• Bem-estar animal
p 11	PÉGADA SOCIAL DA INDÚSTRIA DE CURTUMES EUROPEIA	p 41	OBJECTIVOS E DESAFIOS PARA O FUTURO
	<ul style="list-style-type: none">• Contratos de trabalho• Distribuição de idades da força de trabalho• Retenção dos trabalhadores• Educação• Cidadania• Equilíbrio de género		<ul style="list-style-type: none">• Assuntos industriais• Assuntos sociais• Assuntos comerciais• Assuntos ambientais
p 21	PÉGADA AMBIENTAL DA INDÚSTRIA DE CURTUMES EUROPEIA	p 48	NOTA METODOLÓGICA
	<ul style="list-style-type: none">• Consumo de Produtos Químicos• Consumo de energia• Fontes de energia• Consumo de água• Tratamento de águas residuais• Geração de resíduos• Consumo de solventes• Custos e investimentos	p 49	GLOSSÁRIO
		p 50	PARCERIA DO PROJETO



INTRODUÇÃO

O couro é um material fantástico e muito versátil. Quem é que não reage ao aroma distinto do couro, ao seu toque quente e à sua suavidade? O couro é um material que enfeitiça as pessoas. Existe uma explicação psicológica e sociológica para este fenómeno que o relaciona com as memórias primitivas da humanidade. O que exatamente nos recorda permanecerá possivelmente um mistério. Contudo, o couro tem este *“je ne sais quoi”* que outros materiais alternativos não têm e tentam, em vão, simular.

O EXEMPLO PERFEITO DE UMA ECONOMIA CIRCULAR

O couro estimula o nosso interesse também por outras razões. É provavelmente o exemplo mais antigo da economia circular. De facto, o homem, desde o início dos tempos que tem recuperado os couros e peles dos animais, tem caçado para o seu alimento e reciclado o couro para objetos culturais. Totems, instrumentos musicais, tendas, vestuário, calçado e muitos outros artefactos em couro podem ser encontrados em locais arqueológicos por todo o mundo.

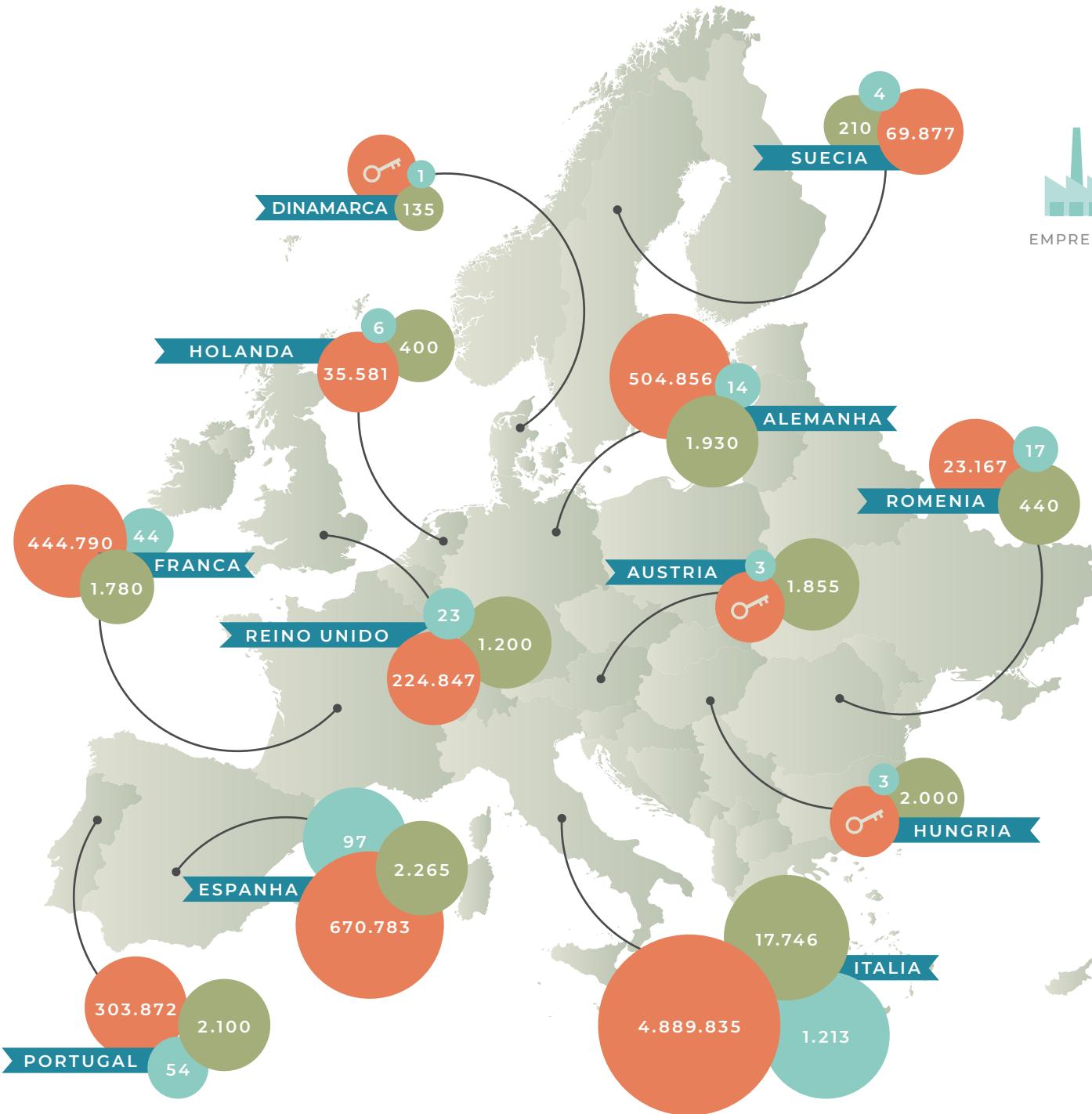
O fabrico do couro também é sensível do ponto de vista ético e ambiental. É hoje amplamente reconhecido que o gado não é abatido para a obtenção de couros e peles, dado que estes apenas representam uma pequena parte do valor do animal. A utilização destas matérias primas é significativamente melhor que o seu desperdício, o que criaria um desastre ambiental.

A utilização do couro evita o desperdício de um recurso renovável. Utilizar o couro reduz a necessidade de utilizar plástico ou outros materiais sintéticos de origem não renovável que acabam nos nossos oceanos e que as suas micropartículas podem inclusivamente ser encontradas na cadeia alimentar.

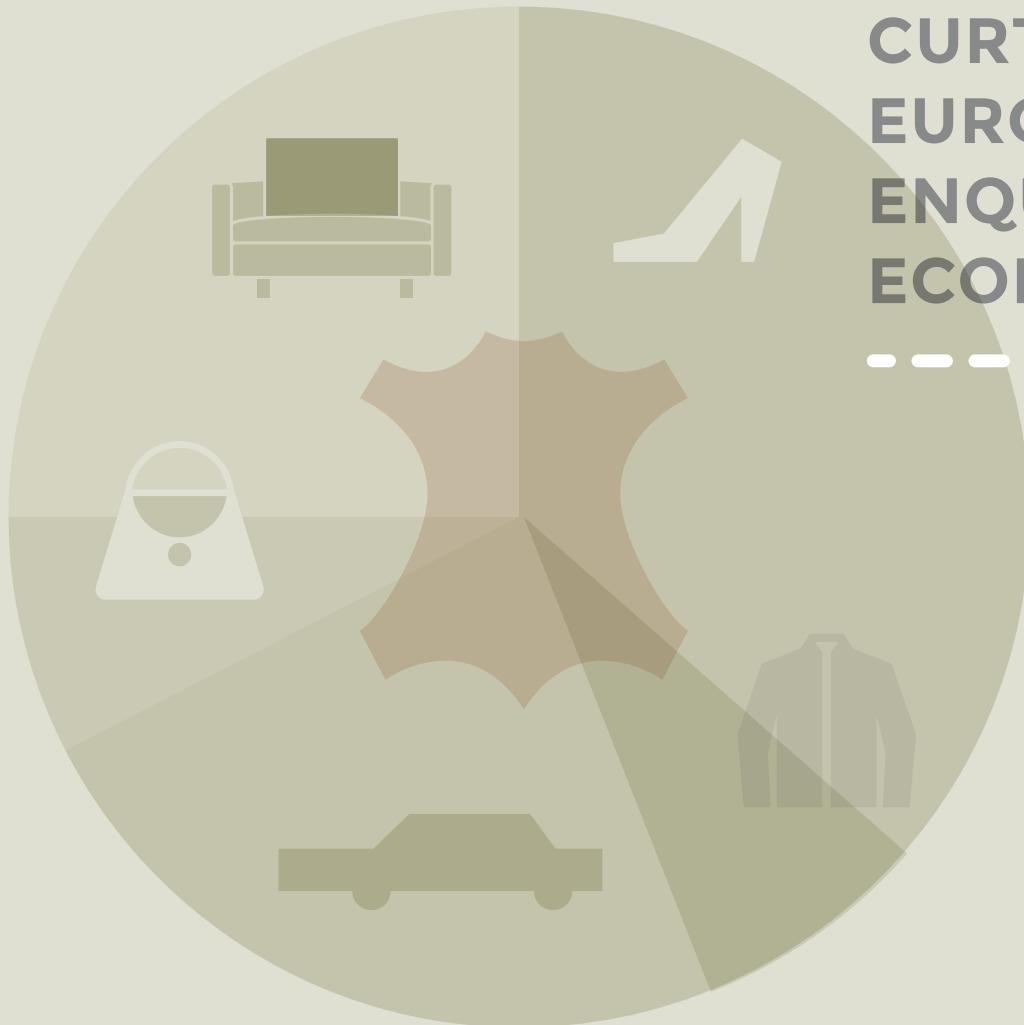
UM MATERIAL NATURAL E BIODEGRADÁVEL

O couro é também natural e biodegradável. Contudo, para justificar a sua qualificação como material sustentável, o couro também tem de cumprir com normas sociais e ambientais exigentes. Não faz sentido se o couro tem estas características intrínsecas, se no decurso da sua produção este criar maior dano ambiental do que aquele que evita ou se os trabalhadores forem expostos a químicos perigosos. Da mesma forma que o couro tem de cumprir com requisitos exigentes na proteção dos consumidores, também as emissões para o ar e para a água têm de ser geridas e reduzidas.

Este relatório ilustra o progresso alcançado pela Indústria de Curtumes Europeia desde 2012.



A INDÚSTRIA DE CURTUMES EUROPEIA: ENQUADRAMENTO ECONÓMICO



A curtimenta é uma das atividades mais antigas da Humanidade.

Hoje, a Indústria de Curtumes na Europa representa um segmento estratégico do sector produtivo, devido a combinação da tradição e da inovação continua.

Estas particularidades conduziram a Indústria de Curtumes Europeia à posição de **líder global** em termos de **valor** e de **qualidade**. A quota do volume de negócios é a mais elevada, com cerca de 30%, com uma posição superior à da China, Brasil, India e de todos os outros fabricantes.

A qualidade superior do couro europeu é internacionalmente reconhecida. A inovação tecnológica, o desempenho dos processos, a proteção ambiental, a responsabilidade social, o design e o estilo, são ativos que fazem a história de sucesso da Indústria de Curtumes Europeia.

O sector é composto por cerca de **1600 empresas e 33000 trabalhadores**, apesar da gradual concentração que se tem observado durante a ultima década. O sector tem sido tradicionalmente composto por empresas familiares, de dimensão **pequena e média**, mas também inclui empresas de grande dimensão, incluindo multinacionais cotadas na bolsa de valores. A dimensão média de uma empresa de curtumes é atualmente de 21 empregados, sendo que no ano 2000 era de 24 empregados.

As indústrias nacionais têm diferentes características, que variam de acordo com a sua a produção em

particular. As indústrias de curtumes do sul da Europa, tais como a Itália, Espanha, França e Portugal são maioritariamente compostas por pequenas e médias empresas, maioritariamente especializadas na produção de couro para os sectores da moda, que muitas vezes requerem uma abordagem artesanal que as grandes empresas nem sempre conseguem providenciar. De forma contrária, as indústrias de curtumes da Europa central e do norte (Austria, Alemanha, Holanda, Suécia, Dinamarca, Reino Unido) são geralmente maiores, tendo as economias de escala um papel central na sua produção, estando especializadas no fabrico para a indústria automóvel, de mobiliário e de design de interiores.

Com mais de 1200 empresas, a **Itália** tem o maior numero de fábricas de curtumes da União Europeia, seguida pela Espanha, Portugal, França e Reino Unido.

As fábricas de curtumes processam todas as espécies principais (bovino, ovino e caprino) e fornecem para todas as utilizações conhecidas do couro. A parcela mais significativa da produção é de couro de bovino, representando mais de 80% da produção, seguida pelos ovinos e caprinos. As peles exóticas representam apenas uma pequena parcela da produção (cerca de 1% do total) mas significativa em termos de volume de negócios, em particular no mercado do luxo.

O **principal destino sectorial** do couro tem sido tradicionalmente o **sector do calçado**. Continua a ser ainda o principal destino da produção, representando 38% da produção europeia. Contudo, em anos

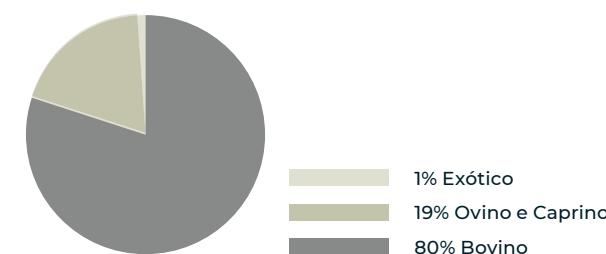
recentes outros sectores de destino têm reforçado a sua importancia, como é o caso do sector da marroquinaria – malas e acessórios – (22%) e dos estofof de automóveis (13%).

A indústria de curtumes europeia é a líder mundial em termos de **qualidade**, e a **qualidade significa valor**, colocando o couro europeu nos segmentos de topo em todos os principais destinos de mercado sectoriais e geográficos. Estima-se que o segmento de topo representa 25% da produção europeia, seguido pelo segmento médio-alto com cerca de 34%.

Adicionalmente, a utilização do couro europeu atua com um factor impulsionador da criação de valor por parte dos fabricantes a jusante da indústria. De facto, cerca de 8 biliões de Euros geram um volume de negócios de cerca de 125 biliões de Euros, providenciando trabalho a mais de 40000 empresas e 2 milhões de trabalhadores.

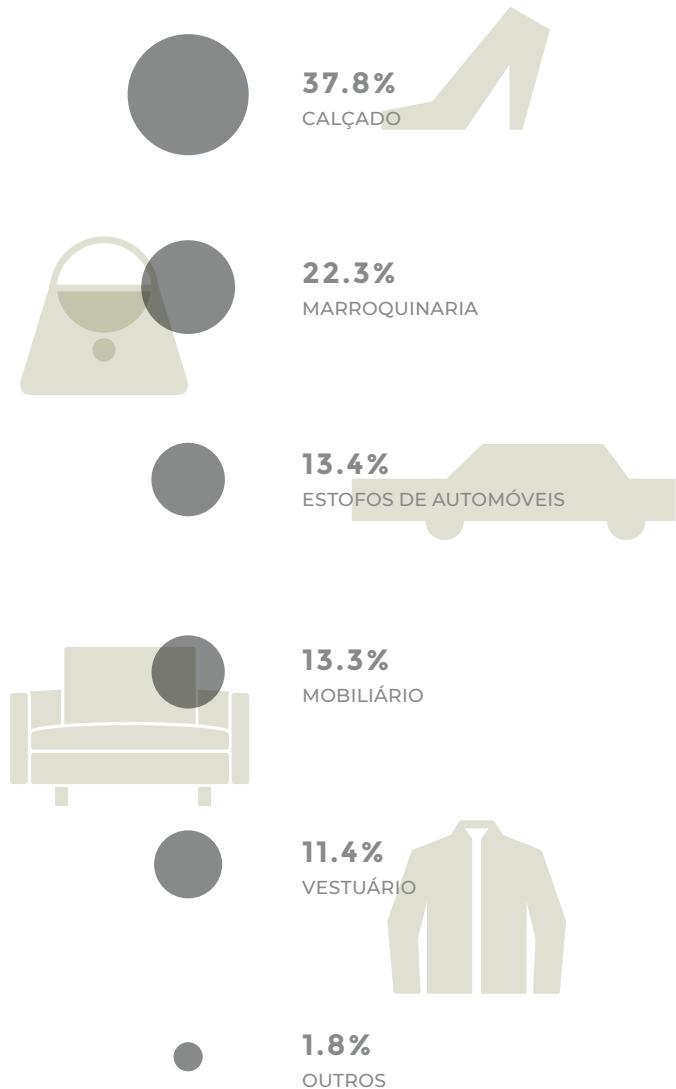
PRODUÇÃO INDÚSTRIA CURTUMES UE (M²)

Fonte: COTANCE, baseado em informações dos seus membros e estimativas



DESTINOS COURO UE

Fonte: COTANCE, baseado em *informações dos seus membros e estimativas*





PÉGADA SOCIAL DA INDÚSTRIA DE CURTUMES EUROPEIA



CONTRATOS DE TRABALHO

Um dos pilares no qual a responsabilidade social da Indústria de Curtumes Europeia se baseia é no **respeito e valorização dos recursos humanos**. Isto é essencial para uma indústria que combina a inovação tecnológica e o trabalho manual especializado.

Os dados relativos aos contratos de trabalho são semelhantes aos reportados em 2012. Isto é demonstrativo de que a Indústria de Curtumes Europeia oferece “bom emprego” com a garantia de relações e condições de trabalho transparentes. Para poder reter a riqueza do conhecimento adquirido e desenvolvido pelos seus trabalhadores, as Fábricas de Curtumes Europeias oferecem condições de estabilidade do emprego com efetividade nas empresas.

Os contratos de trabalho sem termo oferecem sólidas garantias de relações e condições de trabalho transparentes.

Mais de 90% dos trabalhadores da Indústria de Curtumes Europeia têm **contratos de trabalho sem termo**. Isto significa que a indústria está a providenciar condições de estabilidade e fiabilidade crescentes no emprego e que a maioria dos trabalhadores têm a segurança de um contrato de trabalho sem termo, com uma posição de efetividade nas empresas.

A produção do couro é caracterizada por picos sazonais e consideráveis flutuações de mercado que requerem flexibilidade crescente. Apesar disto, a utilização de contratos flexíveis é muito limitada e decresceu em comparação com anos anteriores.

A estabilidade do emprego poderá ser motivada pela **dificuldade em recrutar e manter novos trabalhadores**, mas que numa perspetiva de futuro, a criação de relações de trabalho consolidadas é uma estratégia muito positiva para o sector.

É cada vez mais importante para a Indústria de Curtumes Europeia a promoção e o fortalecimento de iniciativas direcionadas aos jovens, para os inspirar, para erradicar os preconceitos e mitos acerca da indústria de curtumes e destacar as oportunidades de emprego estável e de crescimento profissional que esta pode oferecer.

DISTRIBUIÇÃO DE IDADES DA FORÇA DE TRABALHO

Os dados da distribuição dos trabalhadores por idades revelaram um aumento no grupo de idade superior a 55 anos e um decréscimo no grupo de idades entre 36 e 45 anos.

A percentagem de trabalhadores com idade abaixo de 35 e entre 36-45 anos tem decrescido desde 2011. Ambas as idades mais velhas (46 a 55 e acima de 55) têm aumentado significativamente com a percentagem acima de 55 a registar quase uma duplicação.

O Capital Humano é essencial para a Indústria de Curtumes Europeia. A **combinação da experiência e juventude** é um factor chave para a competitividade do sector. Contudo, os dados mostram um cenário crítico: O progressivo **envelhecimento da força de trabalho**, devido em parte ao aumento da idade da reforma e à baixa entrada de jovens trabalhadores é um problema crucial que se não for bem gerido, pode ameaçar o futuro do sector.

O futuro crescimento económico e a competitividade do negócio dependerão de forma crescente da capacidade de manter e transferir a riqueza da experiência, do know-how e das competências endogeneizadas nos trabalhadores mais velhos e de atrair jovens capacitados para trabalharem com eles.

Apesar das iniciativas promovidas a nível nacional e dentro do enquadramento do Diálogo Social, é necessária uma ação mais elaborada e efetiva por parte da indústria no desenvolvimento de projetos destinados a melhorar a reputação do sector, a encorajar mais jovens a ingressar no sector e a garantir a transferência do “know-how” dos trabalhadores mais velhos e experientes para os mais jovens.

O desafio será **promover uma imagem positiva** do sector, destacando os aspetos criativos e tecnológicos de uma atividade que combina o progresso com a tradição e que tem uma posição chave no seio de prestigiadas cadeias de abastecimento. Este objetivo requererá programas de formação específicos para apoiar e preparar as pessoas para trabalharem numa fábrica de curtumes.

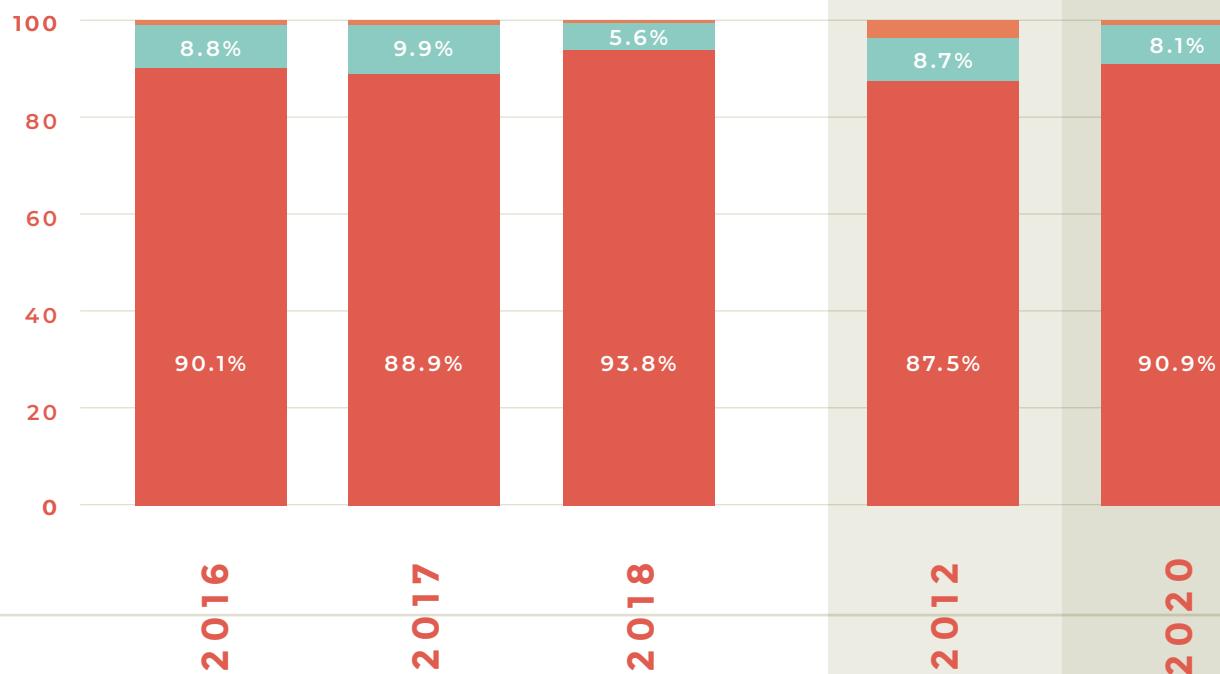
A Indústria de Curtumes oferece a possibilidade de trabalhar com sectores fantásticos, incluindo a moda e o sector automóvel, viajar a nível internacional e dar largas à criatividade e à imaginação.

Iniciativas estratégicas financiadas ao nível da UE, tais como o projeto «**Leather is my job**», destinam-se a incrementar a visibilidade do sector, aumentando o numero de estudantes inscritos das escolas técnicas e profissionais, promovendo cursos e comunicando adequadamente aos jovens as oportunidades de emprego e de desenvolvimento profissional que esta oferece.

TIPOS DE CONTRATO

Divisão dos trabalhadores por tipo de contrato de trabalho, 2016 - 2018, comparação entre o SER 2012 vs. SER 2020

- Outros
- Contrato a termo certo
- Contrato sem termo



INTERVALOS DE IDADES

Distribuição dos trabalhadores por intervalos de idades, 2016 - 2018, comparação entre o SER 2012 vs. SER 2020

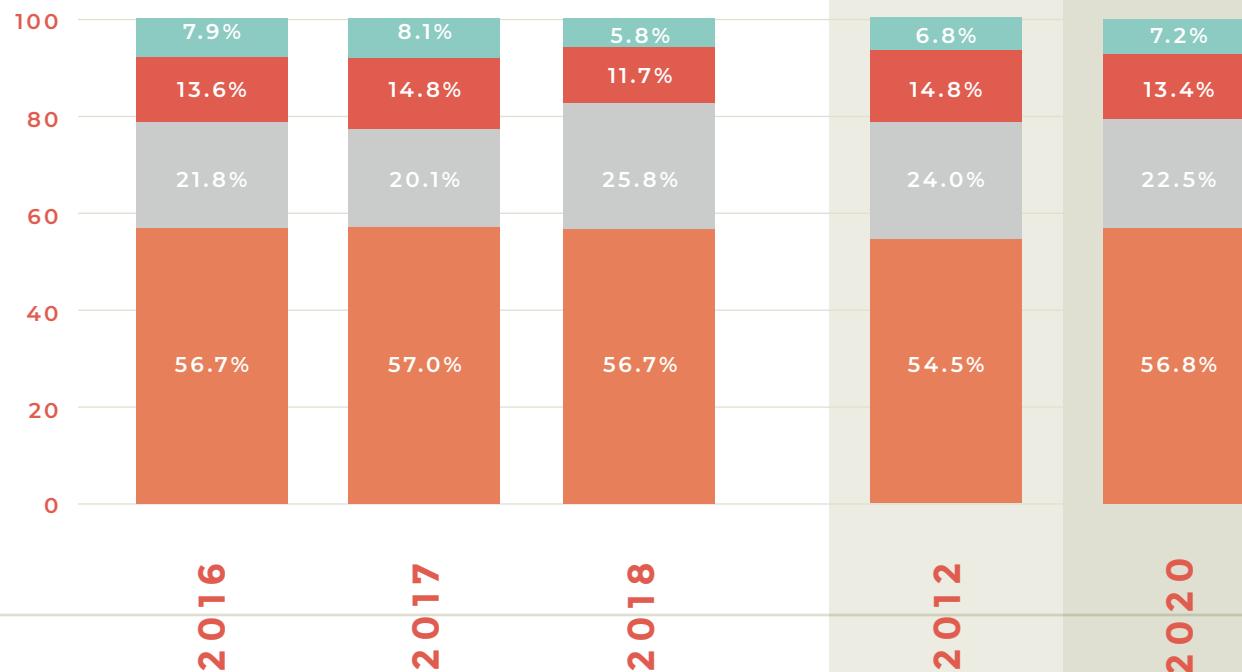
- 16 - 18
- 19 - 25
- 26 - 35
- 16 - 35
- 36 - 45
- 46 - 55
- Acima de 55



ANTIGUIDADE

Distribuição dos trabalhadores por intervalos de Período de Trabalho, 2016 – 2018, comparação de valores médios.
SER 2012 vs. SER 2020

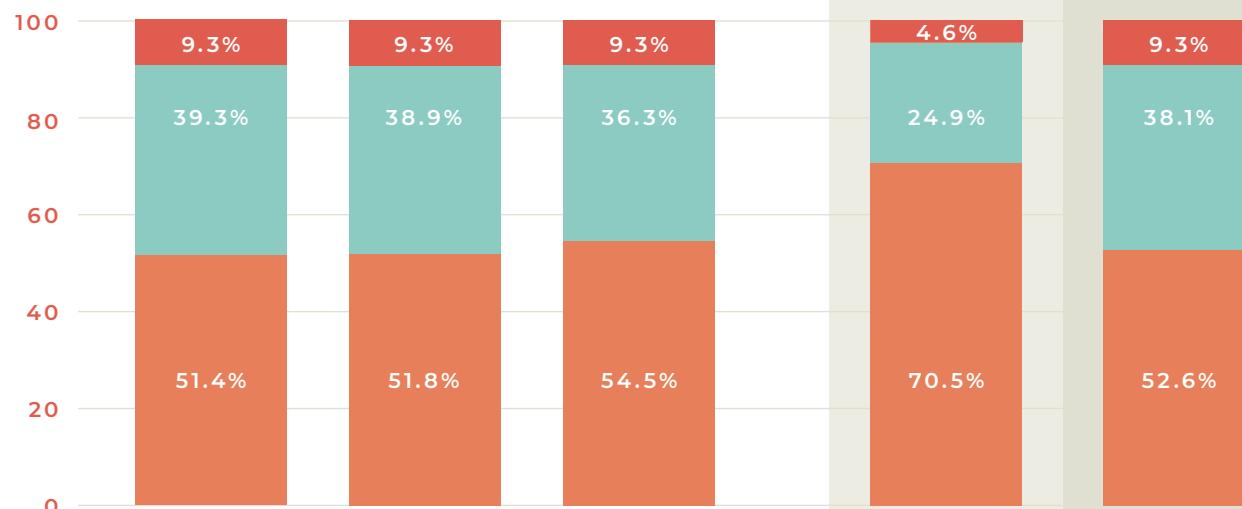
- Acima de 30 anos
- 21 - 30
- 11 - 20
- Até a 10 anos



EDUCAÇÃO

Distribuição dos trabalhadores por níveis de qualificação, 2016 – 2018, comparação de valores médios. SER 2012 vs. SER 2020

- CEC nível 5 ou superior
- CEC 3-4
- CEC 1-2





REtenção dos Trabalhadores

Os resultados do inquérito em termos de “Retenção dos trabalhadores” estão substancialmente alinhados com os resultados do primeiro relatório – SER 2012.

Os dados confirmam que quase 50% dos trabalhadores têm estado empregados na Indústria de Curtumes há mais de 10 anos, 26% dos quais entre 10 e 20 anos e 12% entre 20 e 30 anos. Esta realidade atesta que os trabalhadores reconhecem e valorizam o trabalho nas fábricas de curtumes que, apesar da sua injustificada imagem negativa, é caracterizado por **um ambiente de trabalho seguro e estimulante**.

De forma a proteger o conhecimento e a experiência dos seus trabalhadores, as fábricas de curtumes dão prioridade às relações de trabalho duradouras, à lealdade e ao desenvolvimento contínuo dos seus trabalhadores. Trata-se de um investimento nos seus trabalhadores a longo prazo e na manutenção das competências necessárias numa fábrica de curtumes.

O período longo de permanência dos trabalhadores ao serviço do sector também se pode relacionar com **factores geográficos**. As fábricas de curtumes são muitas vezes localizadas em áreas nas quais as oportunidades de emprego são limitadas. Por essa razão, o volume de negócios e a flutuação da força de trabalho é menor comparativamente a outros sectores.

No futuro isto poderá mudar. Os jovens olham para o mercado de trabalho de forma diferente e já não procuram estabilidade, mas sim uma carreira que ofereça maior diversidade e mudança contínua.

Boas condições contratuais e de trabalho conduzem a um acréscimo da lealdade dos trabalhadores.

Contudo, a Indústria de Curtumes não apenas garante segurança e estabilidade, mas também a oportunidade de trabalhar com outras indústrias como a **moda, indústria automóvel e do calçado, trabalhar por todo o mundo e, acima de tudo, ter a liberdade para criar**. É esta a mensagem que as empresas do sector, juntamente com as Associações e com os Sindicatos devem transmitir às novas gerações.

EDUCAÇÃO

Os dados da educação revelam **uma força de trabalho mais educada** que a observada em 2012. O número de trabalhadores com qualificações do EQF 5&6 duplicou e os do EQF 3&4 também aumentou em relação em 2012.

As tendências de mercado incluem novos factores regulamentares, maior percepção quer nos clientes, quer nos consumidores, novas tecnologias e uma diferente cultura na produção, com maior foco na eficiência dos processos, que conduziram a um novo enquadramento para a Indústria de Curtumes, que requer um incremento no nível de competências dos trabalhadores.

O nível de educação dos trabalhadores é cada vez mais elevado e com fomento da aquisição de competências.

Isto requer uma abordagem diferente ao recrutamento e formação dos trabalhadores. Os candidatos já não são selecionados com base em critérios ultrapassados, essencialmente baseados na força física, mas através da posse de competências básicas, competências de aprendizagem e do seu **potencial para o crescimento profissional**.



CÓDIGO DE CONDUTA

No ano 2000, a COTANCE e a ETUF:TCL (agora IndustriAll-Europe), parceiros sociais da Indústria de Curtumes Europeia, assinaram um Código de Conduta Social ambicioso, abrangendo as principais normas da OIT e indo acima destas. O Código de Conduta da Indústria de Curtumes tornou-se uma referência em termos de direitos do trabalho na indústria.



CIDADANIA

O número de trabalhadores migrantes duplicou desde o ultimo relatório. Isto está ligado à **crescente mobilidade dos trabalhadores** no sector nos países da UE, especialmente na Europa central e do norte ao longo dos últimos anos.

Os resultados evidenciam um declínio no número dos trabalhadores locais no sector, sugerindo um decréscimo na sua atratividade e na crescente dificuldade em atrair novos trabalhadores.

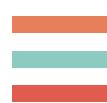
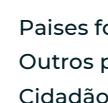
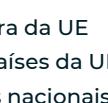
Os trabalhadores vêm de todo o mundo.

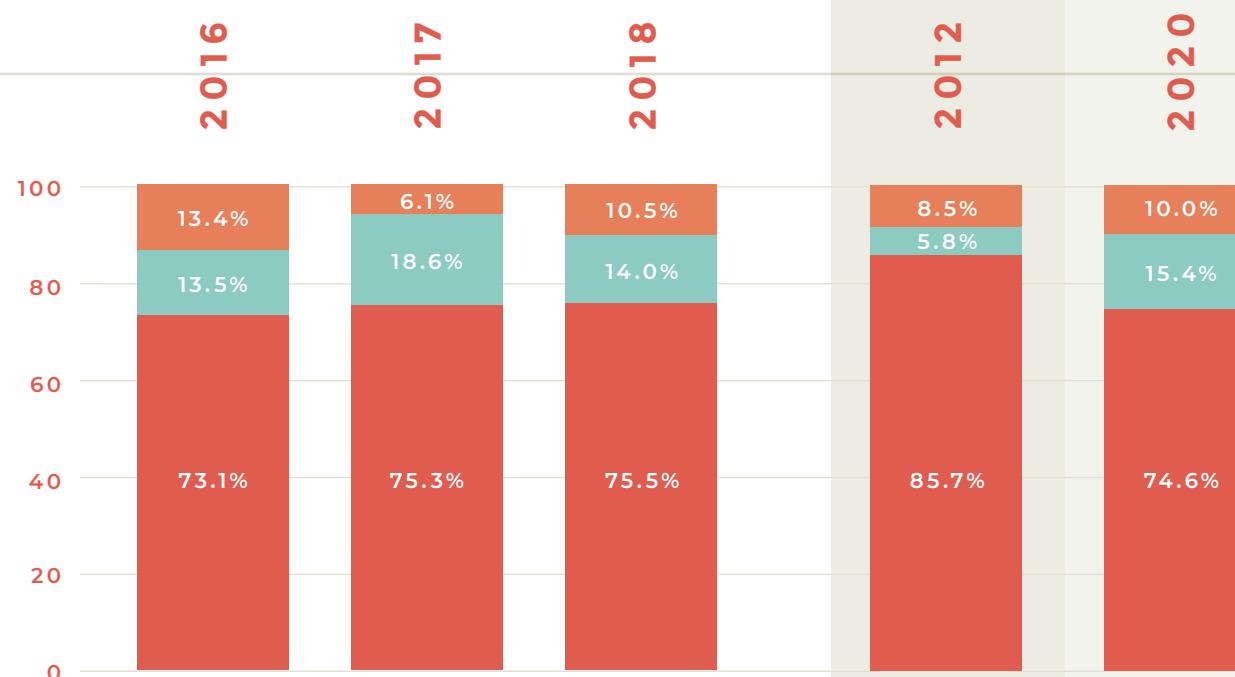
Outro factor que influencia este problema poderá ser a redução na formação vocacional e no ensino superior da Indústria de Curtumes em alguns países, obrigando os empregadores a procurar profissionais qualificados de fora do seu próprio país para ir colmatar as suas necessidades de recursos humanos.

Contudo, é uma característica importante e positiva do sector que os trabalhadores estrangeiros sejam plenamente integrados na comunidade e nas empresas nas quais trabalham e lhes sejam garantidas relações de trabalho estáveis e um estilo de vida digno.

CIDADANIA

Distribuição dos trabalhadores por origem, 2016 – 2018, comparação de valores médios. SER 2012 vs. SER 2020

 Paises fora da UE
 Outros países da UE
 Cidadãos nacionais



EQUILIBRIO DE GÉNERO

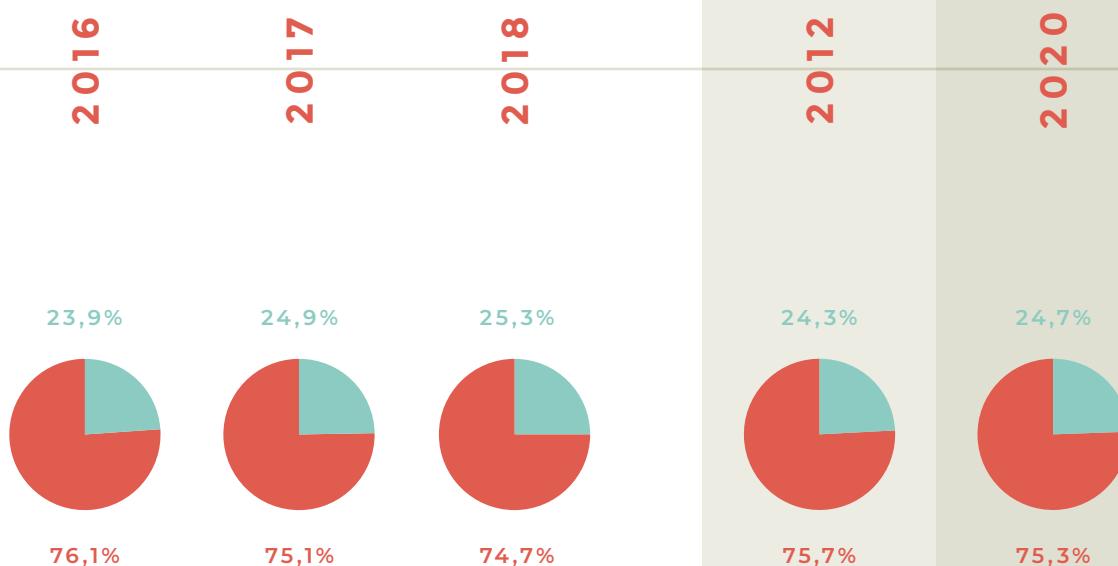
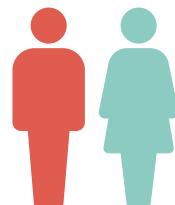
O número de mulheres na força de trabalho aumentou ligeiramente em relação a 2012. A tendência é certamente positiva, apesar de, decorrente da natureza física do trabalho numa fábrica de curtumes é muito improvável que o equilíbrio de género venha a ser atingido. O **ligeiro acréscimo do número de trabalhadoras** poderá estar ligado ao processo de transformação em curso que reduziu a exigência de esforço físico em muitas operações de fabrico.

Graças à inovação na produção e à forma como os negócios são efetuados a nível mundial, o hiato de género em vindo a reduzir-se, com mais mulheres que nunca a trabalharem com o couro.

Adicionalmente, a introdução de novas funções ligadas à gestão das relações comerciais, à comunicação e à sustentabilidade têm conduzido a uma aumento no número de posições administrativas no sector de curtumes e a mais oportunidades para as mulheres.

EMPREGO POR GÉNERO

Equilíbrio de género nas fábricas de curtumes, 2016 – 2018, comparação de valores médios. SER 2012 vs. SER 2020





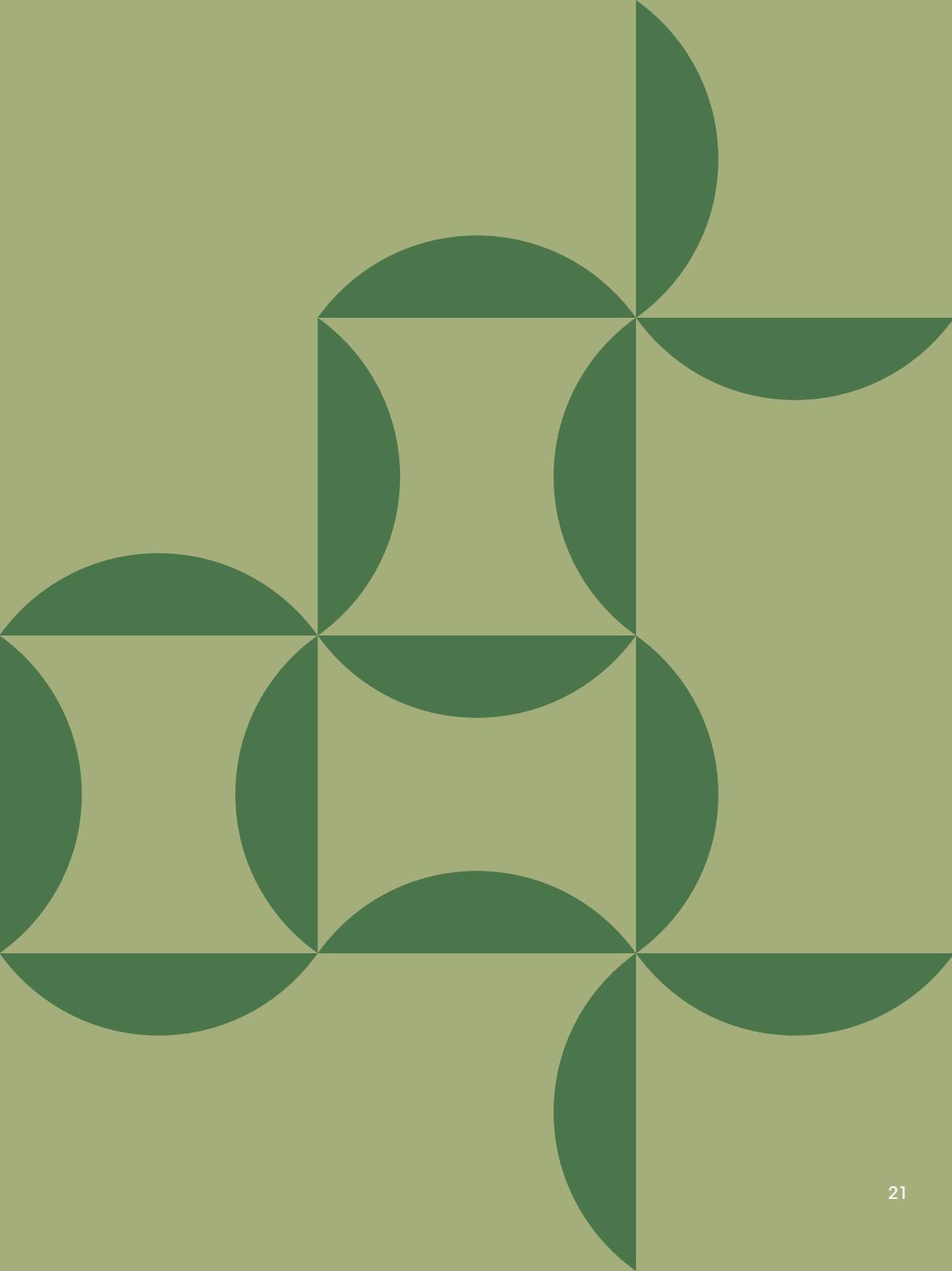
CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO

A Indústria de Curtumes Europeia e toda a Fileira do Couro é composta por inúmeras PMEs, muitas das quais não têm nem tempo, nem recursos para negociar acordos de empresa com os sindicatos. A Indústria de curtumes na maioria dos Estados Membros da UE prefere ter acordos sectoriais para os salários e condições de trabalho que podem ajudar a criar um patamar de concorrência equilibrado entre as empresas.

A negociação coletiva e a contratação coletiva são entendidas por ambos empresários e trabalhadores como bastante positivas. Os empregadores europeus em vários setores, incluindo a COTANCE, reconheceram que a contratação coletiva é uma solução ganhadora na qual ambos trabalhadores e empregadores ganham algo. Adicionalmente, países com contratação coletiva sectorial beneficiam de níveis de emprego mais elevados.

Com base neste entendimento comum, os Parceiros Sociais setoriais estão a trabalhar num novo projeto de Diálogo Social da UE para criar uma base de dados de acordos coletivos e realizar um conjunto de workshops nacionais para divulgar as melhores práticas entre empregadores e trabalhadores.





PÉGADA AMBIENTAL DA INDÚSTRIA DE CURTUMES EUROPEIA

CONSUMO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Os Produtos Químicos têm um papel central no fabrico do couro. Estes são utilizados para retirar componentes indesejados dos couros e peles em bruto, torná-los duráveis e atribuir as propriedades mecânicas e estéticas pretendidas para as peles acabadas.

Os dados recolhidos para o presente relatório evidenciam que entre 2016 e 2018, as Fábricas de Curtumes Europeias consumiram uma média de **2.15 kg de produtos químicos por cada metro quadrado de pele acabada**. Os Produtos Químicos são normalmente aplicados em soluções aquosas durante os “processos húmidos” do fabrico do couro (caleiro, curtume, tingimento e engorduramento) e pulverizados ou aplicados em camadas na superfície do couro durante a fase de acabamento.

O Consumo de Produtos Químicos foi 6% mais elevada que a reportada na primeira edição do SER. Isto é devido principalmente à variação nas empresas que contribuíram com informação para o relatório. Em 2020, a pesquisa incluiu mais empresas que processam o couro a partir das peles e couros em bruto até ao produto acabado*. Em 2012, a maioria das empresas que integraram a amostra iniciavam o seu processo a partir de peles semi-acabadas. Como tal, como não executavam as fases da ribeira e do curtume, estas consumiam menos Produtos Químicos.

* Para mais informação, consulte as Notas

Metodológicas relativas à composição da amostra

A amostra também tinha uma composição diferente em termos do destino sectorial dos couros fabricados. Em comparação com o último relatório SER, verifica-se uma maior quota de fábricas de curtumes que produzem peles acabadas para estofos de mobiliário e para o sector automóvel. Estas peles acabadas têm usualmente uma espessura mais elevada e um peso maior e consequentemente requerem a utilização de maiores quantidades de produtos químicos por metro quadrado.

Em anos mais recentes, o sector tem vindo a verificar uma maior procura por couros isentos de metais (**metal-free leathers**). Estes são produzidos com substâncias que podem substituir o crómio, mas estes requerem, usualmente, uma maior quantidade de produtos químicos auxiliares, particularmente durante a fase de recurtume para obter desempenhos comparáveis aos obtidos em peles acabadas curtidas com recurso ao crómio.

Adicionalmente, a Indústria de Curtumes tem trabalhado continuamente na substituição de substâncias químicas perigosas e ambientalmente nocivas, dando resposta a exigências legais, requisitos dos clientes ou por iniciativa voluntária. Contudo, estas substituições por essas substâncias, requerem, usualmente, uma maior oferta das suas substâncias ativas.

CONSUMO DE ENERGIA

A Indústria de Curtumes não é “energia-intensiva”. A produção de couro utiliza, tipicamente, a

energia térmica para o aquecimento da água e para as operações de secagem do couro. A eletricidade é utilizada maioritariamente para alimentar os fulões e as restantes máquinas utilizadas no processo produtivo.

Ao longo dos últimos 3 anos, a Indústria de Curtumes Europeia consumiu uma média de 1.76 Toneladas Equivalentes de Petróleo (TEP) por 1000 metros quadrados de couro acabado. Esta unidade (TEP) representa a quantidade de energia produzida pela queima de uma tonelada de crudo, ou seja, cerca de 42 giga-joules ou 11630 megawatt-hora.

A Indústria de Curtumes Europeia está constantemente a trabalhar no objetivo de redução do consumo de energia. A comparação com os dados do primeiro SER (2012) evidencia que os esforços em anos recentes reduziram o Consumo de energia em aproximadamente 12%. Esta redução significativa foi alcançada pela implementação de soluções eficientes de energia, incluindo a substituição de unidades e máquinas antigas por mais modernas com níveis de consumo energético mais baixos.

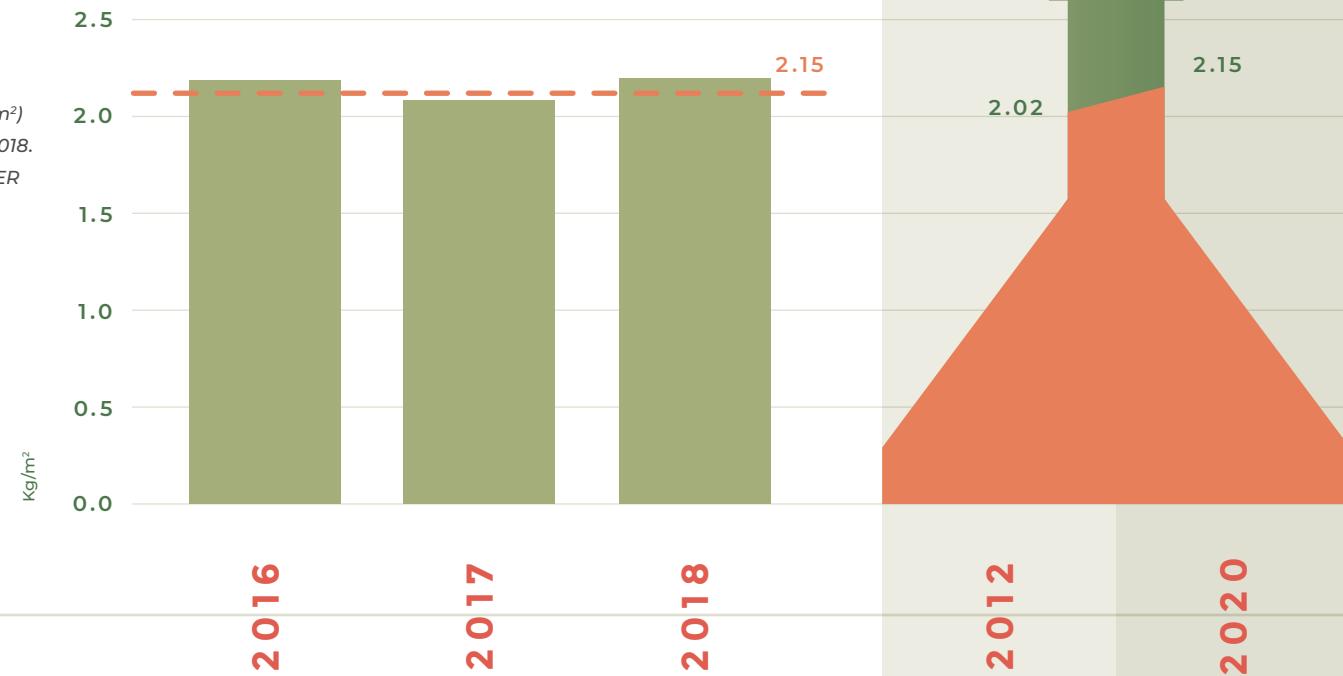
O desenvolvimento de um conjunto de ferramentas organizacionais, através do projeto financiado pela UE IND. ECO também permitiu às empresas conceberem um Sistema de Gestão da Energia (SGE), ou pelo menos “uma revisão da energia utilizada” e um sistema de monitorização da energia.

Um outro factor importante é a utilização de sistemas de cogeração eficientes por parte do sector que cresceu de forma importante de 5.9% em 2016 para 9.0% em 2018.

CONSUMO DE PRODUTOS QUÍMICOS

O Consumo médio de Produtos Químicos (kg/m²) nas fábricas de curtumes da amostra, 2016 – 2018. Comparação de valores médios SER 2012 vs. SER 2020 (ver também as Notas Metodológicas)

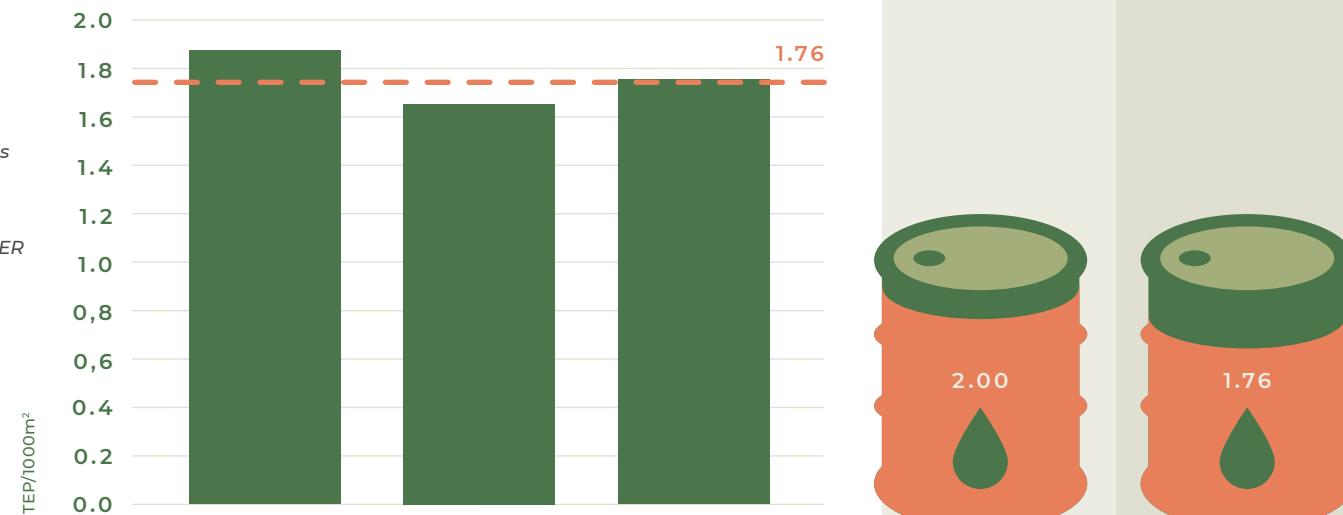
 Consumo de Produtos Químicos
 Consumo médio



CONSUMO DE ENERGIA

O Consumo médio de energia nas fábricas de curtumes expresso em Toneladas Equivalentes De Petróleo (TEP) por m² nas fábricas de curtumes da amostra, 2016 – 2018. Comparação de valores médios SER 2012 vs. SER 2020 (ver também as Notas Metodológicas)

 Consumo de energia
 Consumo médio de energia



DISTRIBUIÇÃO DE FONTES DE ENERGIA

O gás natural é a principal fonte de energia das Fábricas de Curtumes Europeias, responsável por mais de 2/3 do Consumo de energia total.

Apesar do gás natural ser a principal fonte de energia das Fábricas de Curtumes Europeias, estas continuam a investir em fontes de energia renováveis.

A mudança na distribuição de fontes de energia entre o SER 2012 e o SER 2020, deve-se aos diferentes tipos de empresas que foram incluídas na amostra e o aumento no número de unidades de cogeração que estão a ser utilizadas. Adicionalmente, **o aumento da utilização de gás natural** para as operações de secagem, devido à sua eficiência significativamente superior, significa que as fábricas de curtumes utilizam hoje mais gás natural que eletricidade.

Do mesmo modo, a adopção de **sistemas eficientes** para minimizar o consumo de eletricidade, tais como motores elétricos controlados por sistemas inverter, compressores eficientes e a otimização de voltagem têm também reduzido significativamente o consumo de eletricidade.

CONSUMO DE ÁGUA

Considerando que a maioria dos processos de curtumes desenvolvem em banhos aquosos, a água é um recurso crucial para as fábricas de curtumes.

A Indústria de Curtumes Europeia capta as suas águas de coletores industriais ou domésticos ou até de poços e furos de captação devidamente autorizados e controlados pelas autoridades locais. Depois de utilizada nos processos de curtumes, as águas residuais contêm resíduos químicos e matéria orgânica e necessitam de ser convenientemente tratadas em Estações de Tratamento de Águas Residuais – ETAR –, quer individuais de cada fábrica de curtumes, quer coletivas, comuns a várias fábricas, antes de serem depositas para o meio ambiente.

A Europa lidera na poupança e conseguiu reduzir o seu consumo em 7% nos últimos 6 anos.

A Indústria de Curtumes Europeia sempre procurou reduzir o consumo de água. Esta tendência começou há muitos anos e ainda hoje continua através da implementação de processos eficientes e de tecnologias de reciclagem de água. Em 2016-2018, as Fábricas de Curtumes Europeias consumiram uma média de 0.121 m³ de água para produzirem 1 m² de couro acabado, **cerca de 7% menos que o valor reportado para os anos de 2010-2011**.

É também importante ter em conta que isto foi conseguido com um número mais elevado de fábricas de curtumes que executam o processo completo, que tem níveis mais elevados de consumo de água, pelo que a melhoria seria muito maior que a indicada.

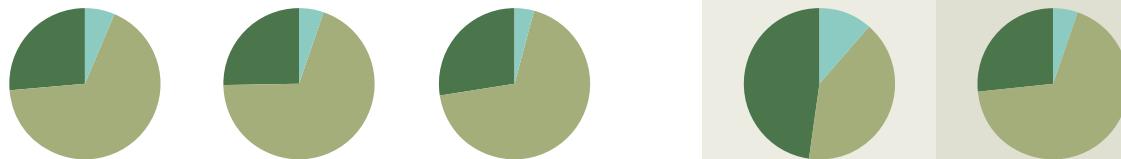
Os desafios de combater os agentes poluentes é incrementado se existirem requisitos de redução do volume do efluente. Reduzir o volume do efluente sem

reduzir a carga poluente, irá efetivamente duplicar a carga poluente. A Indústria de Curtumes Europeia tem realizado grandes esforços em reduzir ambos os volumes de água utilizados nos processos e a carga poluente das águas residuais resultantes. Contudo, os limites que podem ser alcançados através da eficiência de processos e produtos químicos com viabilidade económica, serão em breve atingidos. Para atingir estes objetivos, a Indústria de Curtumes Europeia está a trabalhar com os seus parceiros na indústria química para desenvolver processos mais eficientes e novos produtos químicos que melhorarão ainda mais o perfil ambiental do sector.



FONTES DE ENERGIA

Distribuição do Consumo de energia por fonte de energia nas fábricas de curtumes da amostra, 2016 – 2018, comparação de valores médios SER 2012 vs. SER 2020



- Energia elétrica
- Gás Natural
- Outras

CONSUMO DE ÁGUA

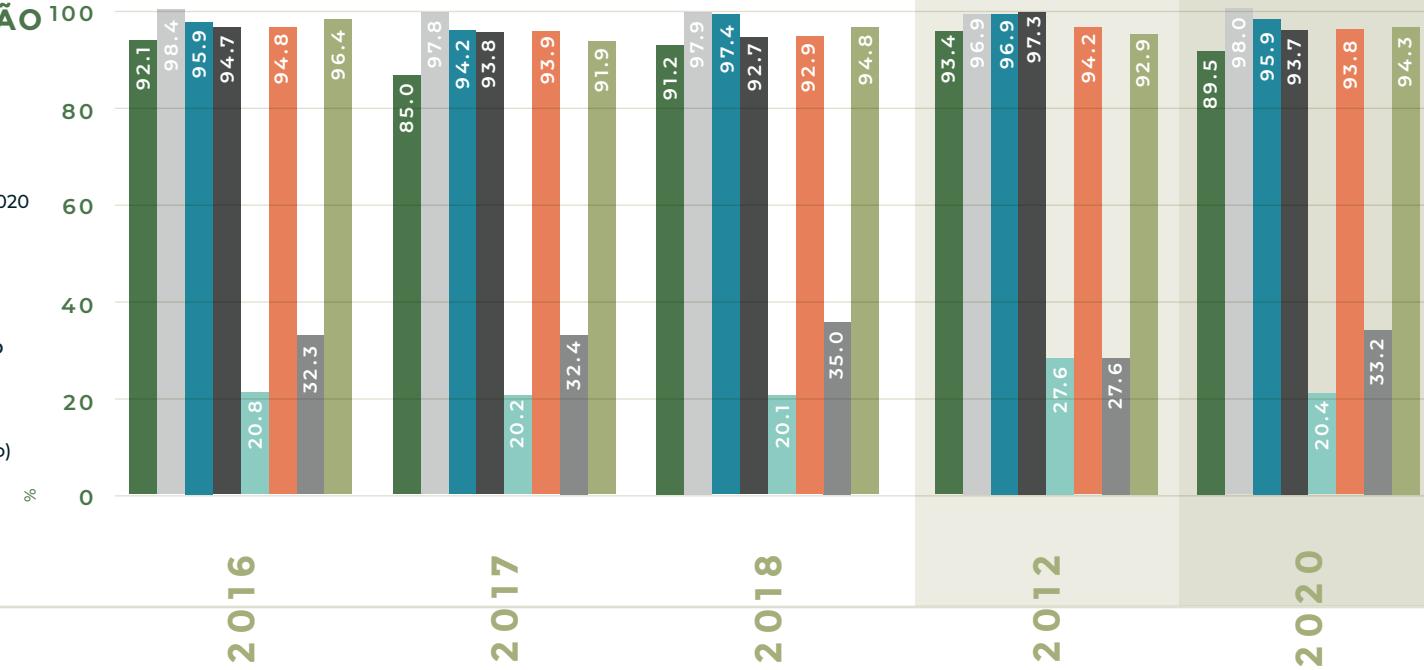
Consumo médio de água por m² de couro
acabado nas fábricas de curtumes da amostra,
2016 – 2018, comparação de valores médios SER
2012 vs. SER 2020



ÁGUAS RESIDUAIS: REMOÇÃO¹⁰⁰ DE AGENTES POLUENTES

Eficiência dos tratamentos de águas residuais em relação a determinados agentes poluentes nas fábricas de curtumes da amostra, 2016 - 2018, comparação de valores médios SER 2012 vs. SER 2020

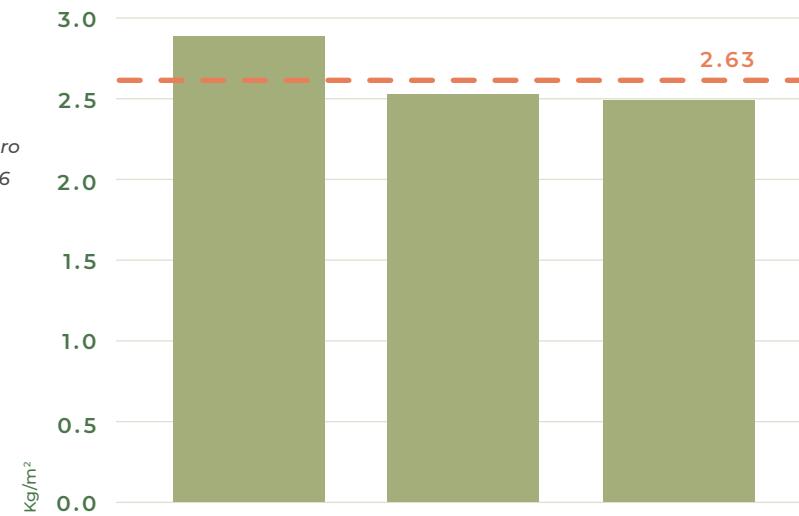
- Azoto total (NTK)
- Crómio total
- Matérias sólidas em suspensão
- Sulfuretos
- Sulfatos
- CQO (carência química de oxigénio)
- Cloretos
- Amoniaco



GERAÇÃO DE RESÍDUOS

Resíduos sólidos médios gerados por m² de couro acabado fábricas de curtumes da amostra, 2016 - 2018

- Resíduo gerado
- Média



TRATAMENTO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

O tratamento de águas residuais é um dos maiores desafios enfrentados pelas fábricas de curtumes e, por esta razão, representa a maior proporção de investimento na gestão ambiental.

Uma parte importante das Fábricas de Curtumes Europeias estão localizadas em distritos industriais servidos por ETAR's coletivas. Estas estruturas têm a capacidade de reduzir e remover a poluição da água de forma a atingir os mínimos regulamentares antes de água ser devolvida ao meio ambiente.

As ETAR's modernas têm a capacidade de **eliminar quase 100% dos principais agentes poluentes** como o nitrogénio (TKN), crómio trivalente, sólidos suspensos, sulfatos, CQO e amónia das águas residuais industriais. Sais, incluindo cloreto e sulfato são mais difíceis de remover devido à sua alta solvabilidade.



Os resultados obtidos no SER 2020 estão em linha com os reportados no SER 2012. Existem apenas algumas exceções, incluindo um pequeno decréscimo da remoção de CQO, que está relacionado com a maior incidência da curtimenta isenta de metais. **Os processos de curtimenta isentos de metais podem aumentar o nível de CQO nas águas residuais** que, devido a um nível de dificuldade mais elevado de tratar alguns componentes, podem torná-los mais resistentes a tratamento nas ETAR's.

A remoção de sulfatos reportada em 2020 é mais baixa que a reportada em 2012. Contudo, os níveis de clorídrico melhoraram, com quantidades mais baixas de sal descarregado nas águas residuais. Isto é devido ao uso de couros frescos e à remoção mecânica do sal dos couros antes do seu processamento.

GERAÇÃO DE RESÍDUOS

Como qualquer outra atividade produtiva, o processamento do couro gera resíduos. A Gestão de Resíduos foi o segundo maior custo ambiental para as Fábricas de Curtumes Europeias e foi a área na qual se registou um incremento entre 2016 e 2018.

Os esforços realizados pela indústria ao longo dos anos, têm constituído um exemplo significativo da aplicação da Economia Circular. As taxas de recuperação são, de facto bastante elevadas, quer para subprodutos, quer para resíduos. É possível converter resíduos sólidos, como as "raspas" e as "aparas" em colagénio e gelatina ou fertilizantes e bio-estimulantes para aplicação na agricultura. O crómio, o agente curtiente mais utilizado,

pode ser recuperado de banhos de curtumes exaustos e reutilizado na própria fábrica de curtumes. As lamas podem ser utilizadas para produzir energia em centrais de energia ou para criar aditivos para a construção e produzir fertilizantes agrícolas.

Após a valorização dos subprodutos, as Fábricas de Curtumes Europeias geram uma média de 2.63 kg de resíduo por m² de couro acabado. Este valor é mais elevado que o reportado no SER 2012 dado que, conforme mencionado anteriormente, a amostra inclui mais fábricas que realizam o processo completo de curtumes, com um número mais elevado de operações, que, necessariamente produzem mais resíduos. A amostra também incluiu um maior número de fábricas de curtumes de couro para o sector automóvel, que usualmente fornecem painéis pré-cortados para estofar as viaturas. Estas operações geram resíduos de corte na fábrica de curtumes que, inevitavelmente, incrementam a quantidade de resíduos quantificados neste relatório. Adicionalmente, os anos mais recentes têm sido caracterizados por uma generalizada qualidade inferior dos couros e peles em bruto. **Matérias primas de menor qualidade gerarão, inevitavelmente, uma percentagem mais elevada de resíduos.**

PEFCR: UMA FERRAMENTA OFICIAL PARA DEMONSTRAR O DESEMPENHO AMBIENTAL DO COURO

No âmbito da iniciativa da UE “Um Mercado Único para os Produtos Verdes”, a Indústria de Curtumes Europeia desenvolveu as Regras de Categoria de Pégada Ambiental do Produto (PEFCR) para o couro, definindo critérios para avaliar o impacto ambiental atribuível à produção do couro. O PEFCR do couro foi aprovado e publicado em maio de 2018 e está atualmente a ser desenvolvido no mercado.

A Pégada Ambiental do Produto - PAP - requer a quantificação de quinze categorias de impacto ambiental.

As mais relevantes para a indústria de curtumes são:

- Acidificação
- Alterações climáticas
- Eutrofização Terrestre
- Matérias particuladas
- Utilização de Recursos fósseis

Contudo, esta imagem está algo distorcida, dado que a atividade a montante de criação de animais é alocada aos couros e peles em bruto, contribuindo de forma significativa para este resultado.

A COTANCE - e a Indústria de Curtumes Global - defendem que o ciclo de vida do couro tem o seu inicio no matadouro, quando os couros e peles em bruto são recolhidos, advogando que estes deveriam estar livres do “fardo ambiental” da criação dos animais, ou seja, deveria ser definida alocação-0; enquanto subprodutos, estes não entram nos canais dos resíduos da produção de carne para consumo humano. A Comissão Europeia está relutante em tratar subprodutos como “resíduos” e impôs que a indústria de curtumes assumisse uma parcela do impacto do ciclo de vida do animal. Apesar de ser uma percentagem muito pequena (menos de 0,5%) esta tem uma contribuição significativa na pégada ambiental do couro, em particular algumas categorias.

A alocação-0 para os couros e peles em bruto continua a ser uma prioridade para a COTANCE, tendo em conta que alguns tópicos da PAP, incluindo a alocação, ganharão importância significativa nas políticas da Comissão Europeia, nomeadamente no “Acordo Verde Europeu” e no “Plano de Ação para a Economia Circular”. Depois da “Fase de Transição”, a Comissão Europeia irá implementar a PAP na política da UE para promover a circulação de produtos “mais verdes” no mercado da UE.



CONSUMO DE SOLVENTES

As emissões de gases baixaram 32% na última década.

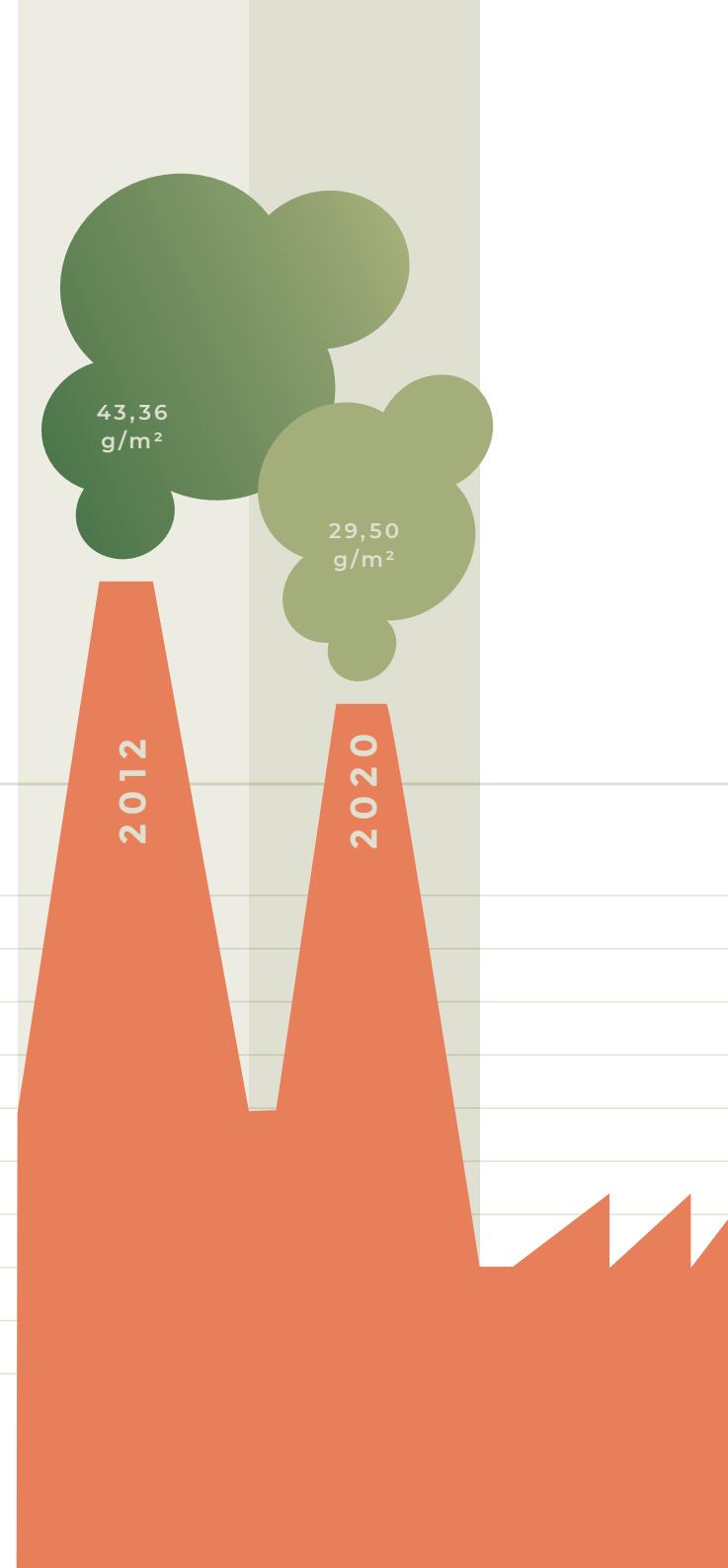
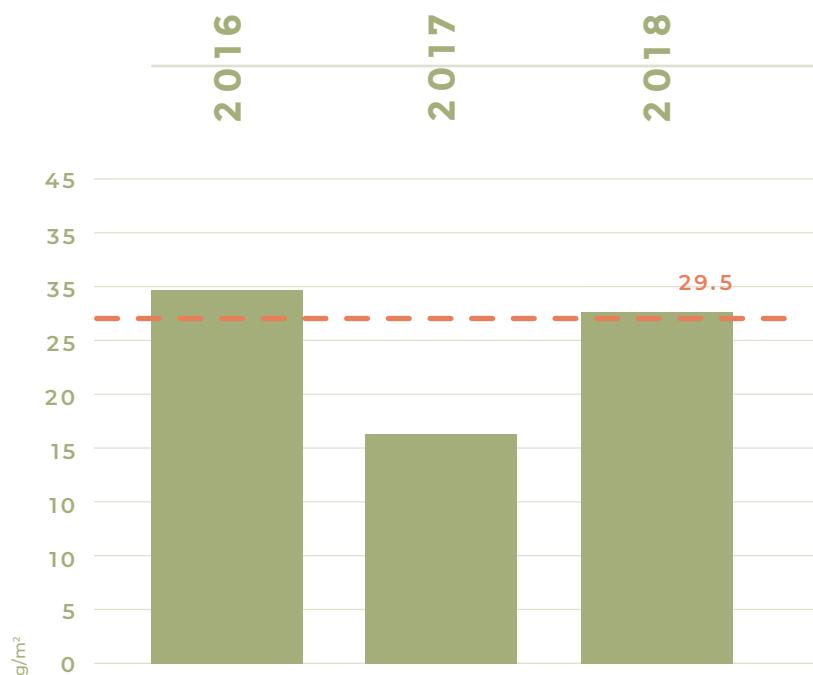
As emissões para a atmosfera constituem uma preocupação ambiental relevante para as fábricas de curtumes, sendo estas reguladas a nível nacional e a nível comunitário. Por esta razão, as fábricas de curtumes implementaram tecnologias avançadas que conduziram a uma **redução significativa das emissões de partículas e de Compostos Orgânicos Voláteis (COV)**.

Para reduzir ainda mais as emissões atmosféricas, a Indústria de Curtumes Europeia está a trabalhar constantemente para reduzir a utilização de solventes. Assim sendo, o consumo de solventes é uma boa medida para monitorizar a qualidade das emissões atmosféricas das fábricas de curtumes. A análise a 3 anos evidencia uma média de consumo de solventes de 29.5 g por m² de couro acabado. Isto representa uma redução de 32% em comparação com o último relatório.

CONSUMO DE SOLVENTES

Consumo médio de solventes por m² de couro acabado fábricas de curtumes da amostra, 2016 - 2018, comparação de valores médios SER 2012 vs. SER 2020

Consumo de solventes
Média



CUSTOS E INVESTIMENTOS

As fábricas de curtumes gastam cerca de 4% do seu volume de negócios na Gestão Ambiental.

Os custos ambientais em 2020 são semelhantes aos reportados em 2010, representando cerca de **4% do volume de negócios**. O valor representa o “nível de equilíbrio” entre o incremento do investimento/custos e a eficiência de processos (quer da perspetiva ambiental, quer da económica).

O desenvolvimento sustentável é uma prioridade que se tem tornado um denominador comum das

estratégias corporativas das Fábricas de Curtumes Europeias. É uma tendência irreversível, que envolve todos os agentes envolvidos na cadeia de valor.

Isto é demonstrado pelos enormes investimentos que a indústria tem realizado ao longo dos anos e os custos significativos que as empresas têm de suportar em relação a todos os aspetos da gestão ambiental e, de forma mais geral na **Responsabilidade Social Corporativa (RSC)**.

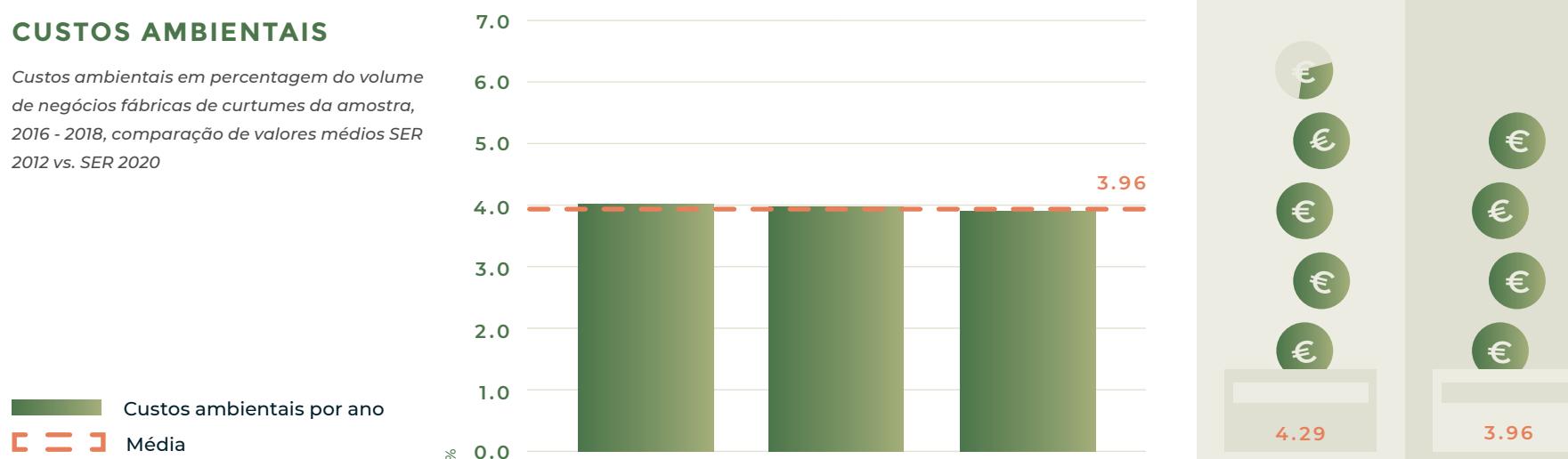
Este compromisso custa em média cerca de 4% do volume de negócios, um valor que cresceu de forma marcada na primeira década de 2000 e que se tornou

uma constante nas contas do sector. O custo atual está em linha com o que se verificou no ultimo relatório e resulta do balanceamento de dois efeitos opostos: Por um lado o incremento contínuo de ações ligadas à Responsabilidade Social Corporativa (RSC), com um acréscimo relativo nos custos e por outro lado um aumento na eficiência resultante dos investimentos efetuados.

Dado que muitas vezes esses investimentos são únicos, o seu impacto na comparação anual pode ser algo volátil. Em geral, estes têm sido focados em **aspetos chave da pégada ambiental da produção**, com cerca de 60% investidos no tratamento de águas

CUSTOS AMBIENTAIS

Custos ambientais em percentagem do volume de negócios fábricas de curtumes da amostra, 2016 - 2018, comparação de valores médios SER 2012 vs. SER 2020



residuais. O tratamento de resíduos é a segunda maior área de investimento, sendo uma área de importância estratégica para a Indústria de Curtumes, tendo em conta que a valorização dos resíduos é de fundamental importância para o desenvolvimento de um modelo de produção responsável que suporta a Economia Circular. De igual modo, os investimentos ao nível da redução de emissões e poupança de energia também têm assistido à implementação de soluções muito virtuosas e eficientes, como é o caso da **cogeração**.

A Indústria de Curtumes Europeia continuará por este caminho, explorando novas colaborações que se podem traduzir em resultados tangíveis e assegurando que a sustentabilidade se torna numa jornada em direção aos benefícios mútuos.



INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

Custos ambientais em percentagem do volume de negócios fábricas de curtumes da amostra, comparação de valores médios SER 2012 vs. SER 2020

- Outros
- Poupança de energia / Energias renováveis
- Gestão de resíduos
- Limitação da poluição do ar
- Tratamento de águas residuais





CERTIFICAÇÕES & AUDITORIAS

A marcas clientes das cadeias de valor do Couro, Calçado ou Vestuário, exigem cada vez mais que os produtos que compram, demonstrem as suas credenciais sociais e/ou ambientais na forma de certificações ou auditorias. Os organismos certificadores e/ou auditores que se ocupam do couro no mercado não são todos equivalentes. Alguns são orientados para a indústria e trabalham em normas oficiais, outros são organizações “multi-stakeholder” com os seus próprios protocolos, etc. Contudo, a falta de reconhecimento recíproco das certificações pode levar a *um cansaço de testes e auditorias*, devido à repetição de auditorias e de testes para um mesmo objetivo, quando a sua atividade é geralmente direcionada para apoiar a melhoria ambiental da indústria de curtumes.

A tabela abaixo lista alguns dos organismos de certificação e auditoria mais relevantes na indústria de curtumes, com dados relativos à Indústria de Curtumes Europeia:

DESCRÍÇÃO	SERVIÇOS	TOTAL DE FÁBRICAS DE CURTUMES	FÁBRICAS DE CURTUMES EUROPEIAS
 <p>Certificações ambientais, sociais e de Qualidade/ Produto baseadas em normas oficiais. O ICEC é um instituto orientado para a indústria para Certificações da Qualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ambiente (ISO 14001, EMAS, PEF, etc.), Social (ISO 45001, Responsabilidade Social), Qualidade e Produto (ISO 9001, MADE IN, rastreabilidade e gestão de Produtos Químicos (REACH, ZDHC, etc.). 	130 280 certificações	85%
 <p>Conformidade Ambiental, Auditorias e Protocolos de Desempenho desenvolvidas pelo Leather Working Group Ltd, um grupo multi-stakeholder.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Protocolo de Auditoria Ambiental – para fábricas de curtumes Protocolo de Avaliação de Comerciantes – para comerciantes de matérias-primas semi-transformadas e peles acabadas Módulo de Gestão de Produtos Químicos – para fábricas de curtumes 	550	20%
 <p>Modelo de auditoria que determina a eficiência energética e as emissões de CO₂ de uma fábrica de curtumes controlado pelo instituto de investigação e laboratório, FILK.</p>	Rótulo para eficiência energética e emissões de CO ₂ de uma fábrica de curtumes	25	56%
 <p>Programa de prémios para a Indústria de Curtumes global, criado pela revista World Leather.</p>	Prémios diversos a vários níveis que premiam a excelência da indústria de curtumes.	6	33% + 6 finalistas
 <p>Sistema de certificação modular criado pela Oeko-tex®, uma associação de 18 institutos e laboratórios das indústrias têxtil e de curtumes na Europa e Japão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Produtos: Norma do Couro Produção: STeP (Sustainable Textile and Leather Production), Utilização de Produtos Químicos: ECO PASSPORT, Produto/produção: MADE IN GREEN. 	46	48%





PRIORIDADES DE SUSTENTABILIDADE / QUESTÕES ÉTICAS PARA A CADEIA DE VALOR

A Indústria de Curtumes Europeia perdeu a proteção de tarifas durante a Ronda do Uruguai de negociações multilaterais de comércio internacional (1986-1993). Sem procedimentos robustos para assegurar um comércio justo (eliminação de restrições à Exportação / taxas sobre as matérias-primas), a produção deslocalizou-se para países em desenvolvimento, para beneficiar de fornecedores mais baratos, para os quais as preocupações sociais e ambientais não são, realmente, uma prioridade do negócio

De facto, a liberalização do comércio e a globalização tornou mais fácil e mais económico para muitos clientes nos sectores de bens de consumo e do retalho nas economias desenvolvidas para se abastecerem em qualquer lugar do mundo. Os fornecimentos de artigos em couro são facilmente deslocalizados de um país para o

outro e os fornecedores de couro são rapidamente substituídos quando o factor principal é o preço.

Em relação à **globalização** é reconhecido de forma unânime que retirou milhões da pobreza e que alavancou o crescimento global e as interdependências através do comércio e dos fluxos do Investimento Direto Estrangeiro (IDE). Contudo, os impactos decorrentes sobre as normas do mercado de trabalho, sobre o ambiente, a excelência do produto e o desenvolvimento sustentável têm recebido muito menos atenção.

Num mercado que tem graves lacunas na proteção contra os efeitos adversos da concorrência do couro produzido em condições de dumping social e ambiental, a sobrevivência das fábricas de curtumes da Europa foi predestinada a ser assegurada pela especialização na **qualidade do produto e na inovação**, por um lado, e

na **responsabilidade social e desempenho ambiental**, por outro.

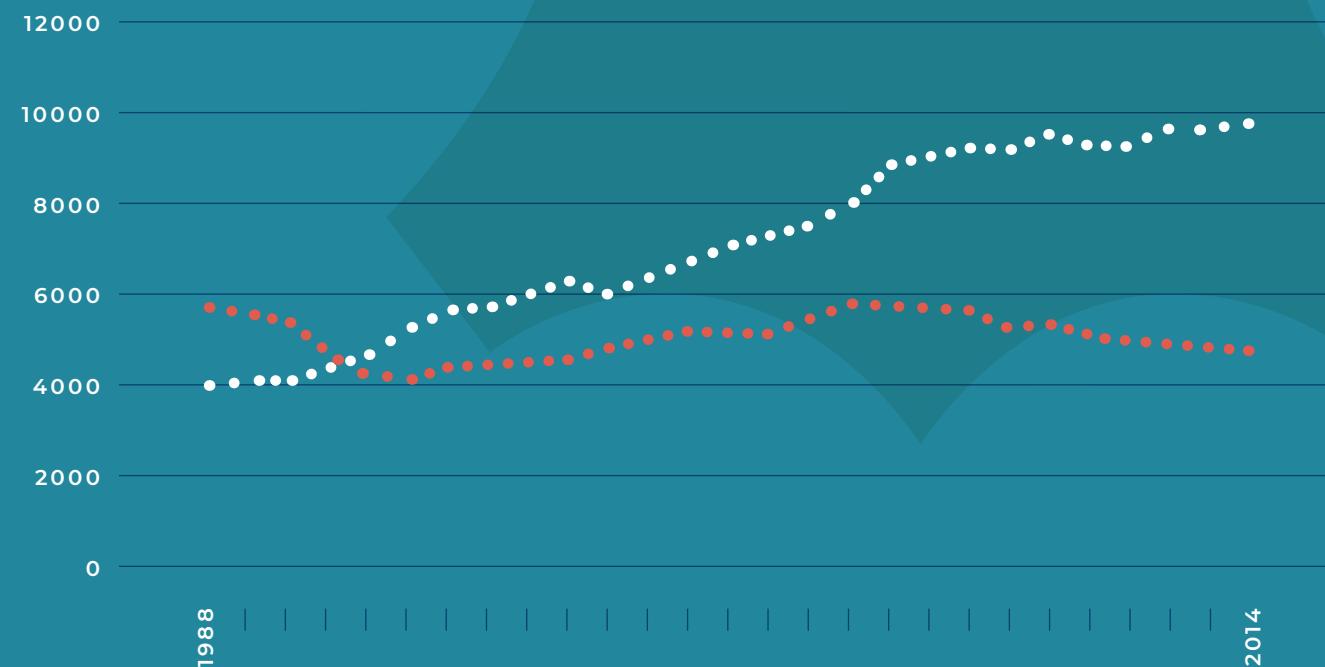
A globalização também expôs as violações dos direitos humanos e a poluição ambiental em algumas zonas do globo, mas o relato destas práticas inaceitáveis acaba muitas vezes por colocar em causa a boa imagem de todo o sector. Assim sendo, existe com frequência uma percepção desadequada e mesmo errada que a situação da Indústria de Curtumes Europeia não é melhor que as situações relatadas noutras partes do Mundo.

Assim sendo, na evolução do modelo de sustentabilidade prosseguido pela Indústria de Curtumes Europeia e, em adição às suas credenciais sociais e ambientais, existem uma série de questões éticas transversais que são de grande importância para as empresas, partes

PRODUÇÃO DE COURO BOVINO

1988-2014 em Milhões de Pé²
 Fonte: FAO Compendio estatístico mundial de Peles e Couros em bruto, couro e couro para calçado
 Nota: A China está incluída nos Países em Desenvolvimento

- ● ● ●
 Produção de couro de bovino ligeiro em países em DESENVOLVIMENTO
- ● ● ●
 Produção de couro de bovino ligeiro em países DESENVOLVIDOS



interessadas “stakeholders” e consumidores. Isto inclui matérias como a transparência e rastreabilidade e uma nova gama de garantias de processo e de produto.

DILIGÊNCIA DEVIDA

Executar a **Diligência Devida** ao longo da cadeia de valor permite às marcas e aos grupos de retalho gerir os seus riscos reputacionais. Esta ferramenta de gestão não se aplica apenas ao último elo da cadeia de valor. É evidente, que as empresas que vendem diretamente aos consumidores estão mais expostas, mas na realidade, qualquer empresa, a qualquer nível numa cadeia de valor está envolvida, incluindo as fábricas de curtumes.

A Indústria de Curtumes Europeia está preparada para a Diligência Devida. Tal como adoptaram de forma antecipada e activa a Responsabilidade Social Corporativa, com particular destaque para a sustentabilidade, as **Fábricas de Curtumes Europeias tornaram-se fornecedores preferenciais de marcas de luxo de topo** nos sectores da moda, design de interiores e automóvel.

No contexto da Diretiva das Emissões Industriais (Diretiva 2010/75/EU), as Fábricas de Curtumes Europeias contribuíram para o **BREF da curtimenta de Peles & Couros**. Este documento de referência da UE estabelece os limites de emissão por parte das fábricas de curtumes com referência às Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) que tem vindo a ser crescentemente replicado em muitos países fora da UE. Este aborda importantes preocupações ambientais acerca da curtimenta de couros e peles, tais como: a redução de emissões para a água; utilização eficiente da energia e da água;

minimização, recuperação e reciclagem dos resíduos do processo; bem como uma efetiva implementação de sistemas de gestão ambiental e energética. A revisão do BREF original de 2003 foi publicada em fevereiro de 2013.

Ainda assim, a Indústria de Curtumes Europeia e os seus parceiros sociais foram mais além e também abordaram uma área por vezes negligenciada que é a **segurança & higiene no local de trabalho**. Por mais vezes do que seria desejável, surgem na comunicação social imagens de condições de trabalho inseguras em fábricas de curtumes que não respeitam as normas, causando impacto negativo na imagem e reputação do sector como um todo. As Fábricas de Curtumes Europeias consideram a segurança & higiene no local de trabalho uma prioridade. Apesar das suas boas práticas serem parte das suas funções para atingirem a excelência e competitividade no mercado do couro, as Fábricas de Curtumes Europeias e os Representantes dos Trabalhadores estão empenhados em que a conformidade com as mais elevadas normas de segurança & higiene no local de trabalho se tornem uma prioridade global.

Em 2017-2018, os Parceiros Sociais Europeus para o sector do couro executaram o projeto «Diligência Devida para locais de trabalho saudáveis nas Fábricas de Curtumes Europeias». O objetivo foi dar à segurança & higiene no local de trabalho o mesmo nível de prioridade que a proteção ambiental no debate da Diligência Devida na cadeia de valor do couro. A **OiRA** (Online Interactive Risk Assessment / Instrumento Interativo Em Linha de Avaliação de Riscos), ferramenta de diagnóstico de riscos no local de trabalho desenvolvida em 2012 também foi atualizada. A OiRA é uma ferramenta

A FERRAMENTA OIRA PARA FÁBRICAS DE CURTUMES

Em 2018, no âmbito do projeto de Diálogo Social “Due Diligence” (Diligência Devida), os Parceiros Sociais da Indústria de Curtumes Europeia, COTANCE e industriAll-Europe, atualizaram a sua ferramenta OiRA (Online Interactive Risk Assessment / Instrumento Interativo Em Linha de Avaliação de Riscos), para apoiar as fábricas de curtumes pequenas e médias na gestão apropriada da segurança & higiene no local de trabalho.

Depois de caraterizar 91 situações de riscos agrupadas em 12 módulos, o utilizador obtém: uma avaliação do nível de segurança & higiene no local de trabalho da instalação; sugestões para melhoria, num plano de ação e num relatório.

Enquanto a ferramenta OiRA não assegura necessariamente a conformidade legal com as respetivas regras nacionais de segurança & higiene, esta ajuda as fábricas de curtumes a poupar tempo e dinheiro na elaboração do seu Relatório de Avaliação de Riscos obrigatório. Este podem aprender a realizar uma Avaliação de Riscos e a tomar medidas adequadas para eliminar e/ou minimizar riscos de saúde & segurança. Adicionalmente, os relatórios de auto-avaliação baseados nesta ferramenta OiRA podem ser utilizados como um instrumento para comunicar a situação em termos de saúde & segurança.

A ferramenta OiRA para a Indústria de Curtumes é gratuita e foi considerada pela Unidade da Indústria de Curtumes da UNIDO como um instrumento bastante útil. A COTANCE e a industriAll-Europe autorizaram a UNIDO a divulgar a ferramenta OiRA no apoio aos países em desenvolvimento.



Rastreabilidade, é “a capacidade de efetuar o rastreio da história, aplicação ou localização de um objeto” numa cadeia de fornecimento (ISO, 2015). Neste contexto, é definido como a capacidade de “identificar e rastrear a história, aplicação, localização e distribuição de produtos, peças e materiais, para assegurar a fiabilidade das afirmações de sustentabilidade, nas áreas dos Direitos Humanos, trabalho (incluindo segurança & higiene), do ambiente e do combate à corrupção” (UN Global Compact 2014); e “o processo através do qual as empresas rastreiam materiais e produtos e as condições nas quais estes foram produzidos através de toda a cadeia de fornecimento” (OCDE, 2017).

Transparência, está diretamente relacionada com a informação relevante disponibilizada a todos os elementos da cadeia de fornecimento, de uma forma normalizada, que permite um entendimento comum, acessibilidade, clareza e comparação (CE 2017)

Sustabilidade, neste contexto, é entendida como o fabrico, marketing e utilização de vestuário, calçado e os seus acessórios, as suas peças e componentes, tendo em conta os impactos ambientais, na saúde, nos Direitos Humanos e sócio-económicos, e a forma de assegurar a sua melhoria continua em todos os estágios do ciclo de vida do produto (UNECE 2018).

gratuita e interativa que ajuda as PMEs de todo o mundo a realizar diagnósticos de risco e a apoiar a gestão de segurança & saúde no local de trabalho.

Contudo, enquanto ferramentas como a OiRA podem apoiar na execução de medidas ao nível da segurança & higiene nas Fábricas de Curtumes Europeias, a principal motivação são as exigências de mercado.

SEGURANÇA DO PRODUTO

As histórias negativas chocantes na comunicação social e nas redes sociais muitas vezes atraem mais atenção que as histórias positivas. O couro é regularmente vítima de reportagens negativas, particularmente quando artigos em couro inseguros são importados e vendidos no mercado da UE. Contudo, a origem dos artigos em couro inseguros raramente é reportada. Isto é devido à **falta de regulação da marcação de origem ou “Regulação Made-in”, identificando o país de origem** do artigo e o material da sua composição. Essas regras obrigatórias existem em muitos outros mercados de maior dimensão e muitas vezes são invocadas por muitas indústrias da UE, incluindo a indústria do couro, cujo a imagem tem sofrido com a importação de mercadorias que não respeitam as normas.

Os consumidores podem estar confiantes quando compram artigos fabricados com couro europeu, que este cumpre com os regulamentos mais exigentes, tais como o **REACH**. A qualidade do couro europeu é a garantia para os consumidores que as mais elevadas normas de segurança, obrigatórias na Europa e nos seus Estados Membros são consistentemente aplicadas.

Os clientes das Fábricas de Curtumes Europeias

sabem que os seus produtos são fabricados através de processos de alta eficiência que controlam a utilização de substâncias perigosas que podem representar um risco para a saúde dos trabalhadores, consumidores e para o ambiente.

Contudo, para além do cumprimento da legalidade, as **Fábricas de Curtumes Europeias estão envolvidas com os seus clientes de topo para desenvolverem normas com requisitos superiores aos legalmente estabelecidos**. Esta prática incrementou a necessidade de centrar a atenção na seleção de matérias-primas e de produtos químicos.

Trabalhar de perto com os representantes da cadeia de fornecimento é **vital para em conjunto definirem requisitos mínimos aplicáveis ao couro, aos produtos químicos do processo e respetivos auxiliares**. Grupos de peritos “Ad hoc” têm cooperado para redigirem boas práticas e linhas orientadoras em temas específicos.

RASTREABILIDADE E TRANSPARÊNCIA NA CADEIA DE VALOR

Apesar da Indústria de Curtumes insistir no princípio de que **o ciclo de vida do couro tem início quando os couros e peles em bruto são obtidos no matadouro**, a sua origem animal não pode ser ignorada ou desconsiderada. A Indústria de Curtumes Europeia presta particular atenção à dinâmica da fileira do couro a montante da Indústria de Curtumes e está comprometida em conseguir as mais elevadas normas de rastreabilidade de matérias-primas. A Indústria de Curtumes Europeia tem por objetivo recolher toda a informação relevante para o produto relativa à sua matéria-prima, incluindo as

operações que têm lugar a montante, como o transporte e abate dos animais.

A origem e a história dos couros e peles em bruto sempre foram importantes para a Indústria de Curtumes Europeia, dado que estas se encontram diretamente relacionadas com a categoria e quantidade de defeitos da pele e, portanto, com a qualidade do couro. Mas, estes parâmetros ganharam uma nova dimensão, a **Rastreabilidade**. A rastreabilidade garante ao cliente e ao consumidor que o couro acabado que adquirem provem de origens éticas e sustentáveis.

Contudo, sendo os couros e peles em bruto um subproduto, obter informação acerca da sua origem é complexo, especialmente na **ausência de obrigações regulamentares**. Em regra geral, as Fábricas de Curtumes apenas recebem informação dos seus fornecedores diretos.

Neste contexto, a Indústria de Curtumes Europeia:

- Desde 2018 que está envolvida, com outras partes interessadas "stakeholders" numa iniciativa da ONU (UNECE-CEFACT) para elaborar recomendações e ferramentas para a rastreabilidade de produtos e de materiais nos sectores do vestuário e calçado;
- Incrementou a informação disponível acerca das certificações relevantes;
- Desenvolveu diálogo com o sector da criação de animais e com as indústrias das carnes nestas matérias e noutras de interesse comum. Numa comunicação conjunta emitida em 2019, os parceiros da cadeia de fornecimento acordaram em implementar sistemas para rastrear os couros e peles em bruto até aos matadouros (até 2025) e quando apropriado até ao animal individual (até 2030).

As Fábricas de Curtumes Europeias estão a trabalhar aplicadamente com os seus fornecedores nestas soluções. A rapidez com a qual estas chegarão ao mercado dependerá da pressão dos consumidores e da vontade de querer a transparência por parte dos detentores da informação.

BEM-ESTAR ANIMAL

O conceito de bem-estar animal surgiu na década de 1960 com a definição das **Cinco Liberdades** (Liberdade de não passar fome nem sede, de desconforto, de dor, de ferimentos e doença, de expressar o comportamento normal, de medo e stress). Estas foram adoptadas pela OIE (Organização Mundial da Saúde Animal) que define o bem-estar animal "como um animal está a lidar com as condições nas quais este vive. Um animal está em bom estado de bem-estar animal se (conforme indicado por evidencia científica) está saudável, confortável, bem nutrido, seguro, capaz de expressar o seu comportamento inato e se não estiver a sofrer de estados desagradáveis como a dor, o medo e o stress".

O crescimento das preocupações de bem-estar animal em anos recentes tem originado um crescente número de pedidos por parte dos clientes de informações acerca das condições de bem-estar animal nas quais foram criados os animais que deram origem aos couros e peles em bruto que foram, por sua vez, utilizados produzir o couro acabado que adquiriram. Como tal, a monitorização do bem-estar animal e a rastreabilidade dos materiais são matérias de grande importância para a Indústria de Curtumes Europeia.

A maioria dos couros e peles em bruto processados pela

Indústria de Curtumes Europeia são de origem Europeia. A UE começou a abordar as questões do bem-estar animal há mais de 40 anos e tem hoje a **mais avançada legislação de bem-estar animal** para a criação, transporte e abate de animais do mundo*.

Adicionalmente à proteção no interior da UE, esta também promove a cultura do bem-estar animal no exterior das suas fronteiras, através da cooperação multilateral com entidades como a OIE e a FAO, com países terceiros através de acordos de comércio, atividades de formação e assistência técnica.

Contudo, a Europa não é a única região preocupada com estas matérias e a nível global, e as Fábricas de Curtumes Europeias estão comprometidas em selecionar fontes de abastecimento sustentáveis. Também a este nível, o diálogo na cadeia de fornecimento é de importância fundamental.

Adicionalmente, o couro em si permite avaliar o tratamento do animal durante a sua vida. **Um couro ou pele em bruto é como um livro aberto, que reflete a vida do animal**. Os couros e peles em bruto de animais saudáveis, limpos, e bem-criados têm poucos ou nenhuns defeitos na superfície da pele e serão transformados em couro acabado de alta qualidade que os consumidores desejarão comprar.

* Diretiva 98/58/EC (bem-estar na criação de animais) e especificamente a Diretiva dos Bezerros, Diretiva 2008/119/EC Regulamento 1/2005/EU (bem-estar durante o transporte) Regulation 1099/2009/EU (bem-estar durante o abate)





OBJETIVOS E DESAFIOS PARA O FUTURO

Em 2016, a COTANCE e a industriAll-Europe desenvolveram o projeto de Diálogo Social “Objectivo 2025! – Um Futuro para o Couro Europeu”. Estas entidades adoptaram um manifesto comum no qual definiram os desafios e oportunidades para a Indústria de Curtumes Europeia em quatro áreas:

RASTREABILIDADE & TRANSPARÊNCIA

- A INICIATIVA DA UNECE

A UNECE, CEFACIT, ITC, OIT e a UE uniram esforços numa iniciativa cujos objetivos gerais são fortalecer padrões de consumo e produção sustentáveis nos setores do vestuário e calçado. Isto deverá ser atingido através do desenvolvimento e implementação de uma Iniciativa Quadro e de uma Ferramenta de Rastreabilidade e Transparência. Os resultados ajudarão ambos os parceiros governamentais e da indústria a tomar decisões informadas e a operar de acordo com um conjunto de práticas acordadas internacionalmente, contribuindo para o incremento de transparência junto dos consumidores finais.

Esta consiste nos seguintes componentes-chave:

1. Uma Plataforma de diálogo de política multi-stakeholder e recomendações de política em direção a uma maior transparência e rastreabilidade para as cadeias de valor no sector.
2. Normas de rastreabilidade e linhas orientadoras da sua implementação.
3. Uma Ferramenta Online de Transparência e Rastreabilidade, para auto-diagnóstico personalizado, aberto e com soluções de partilha de dados para os stakeholders da cadeia de valor.
4. Pilotar os resultados do projeto com empresas e países selecionados e com programas de formação e melhoria contínua em colaboração com parceiros estratégicos.

A COTANCE foi nomeada como perito para contribuir para a facilitação do desenvolvimento desta iniciativa.

ASSUNTOS INDUSTRIALIS

Enquanto a nossa indústria tem de continuar a adaptar-se a mudanças estruturais num ambiente digital de evolução muito rápida, uma preocupação capital é a necessidade de proteger o termo couro “leather” e garantir que a Autenticidade do Couro em etiquetas e descrições de artigos e produtos para que os consumidores possam tomar decisões de compra informadas. Este caminho precisa de ser aprofundado com ação regulatória e legislativa e pela comunicação bem-sucedida dos valores do couro ao público em geral.

Confrontadas uma multiplicidade de materiais alternativos ao couro que confundem a verdadeira identidade do couro “leather”, a entidade representativa da Indústria de Curtumes Europeia tem lutado por **regras claras e uniformes de Autenticidade do Couro ao nível da UE**. De facto, apenas um regulamento da UE que proteja o bom nome do couro “leather”, providenciaria aos consumidores a garantia de que os artigos em couro que compram são fabricados com couro genuíno. Infelizmente, inúmeros produtos sintéticos são erradamente, e em alguns casos abusivamente, descritos como couro, usurpando a sua imagem e seu bom nome.

Para combater toda a desinformação acerca do couro no mundo altamente digital, a comunicação digital e nas redes sociais tornaram-se crescentemente importantes. A sua origem natural, a renovabilidade,

circularidade, durabilidade, reutilização e até reciclagem são valores que deverão ser efetivamente comunicados ao público. Iniciativas como a Newsletter lançada pela COTANCE em 2019 são um exemplo de tais exercícios de comunicação.

Mas a melhor defesa do couro é o produto em si próprio. Nada convence mais os consumidores que a qualidade. A Indústria de Curtumes Europeia está focada no topo do mercado, um segmento que está profundamente dependente da **qualidade das matérias-primas**. Este é claramente outro desafio industrial capital que requer o alinhamento de todos os elos da cadeia de fornecimento, desde a criação de animais, transporte de animais até aos matadouros e centros de recolha e armazenamento de peles e couros em bruto. Sendo um subproduto da carne, leite ou da produção de lã, as peles e couros em bruto nem sempre têm a atenção e cuidado que deveriam, e as questões críticas relativas à qualidade estão a aumentar por essa razão. Esta tendência poderá implicar uma queda na qualidade do couro acabado europeu prejudicando o valor e a percepção do produto e a estabilidade económica de todos os agentes económicos envolvidos na Indústria de Curtumes Europeia.



CRIAÇÃO DE CAPACIDADE PARA PARCEIROS SOCIAIS NO SUDESTE DA EUROPA

Parceiros sociais fortes com boas relações de trabalho são fundamentais para a Indústria de Curtumes Europeia. Um Diálogo Social que funcione bem proporciona boas condições de trabalho e salariais e incrementa a atratividade do sector para assegurar uma força de trabalho adequadamente qualificada no futuro.

Contudo, o diálogo social e a contratação coletiva só podem acontecer quando existem parceiros sociais reconhecidos no sector que têm a capacidade de negociar “olhos nos olhos”. A IndustriAll-Europe implementou com sucesso um projeto financiado pela UE, designado “Reforçar a capacidade dos sindicatos no Sudeste Europeu para melhorar salários e condições de trabalho nos sectores têxtil e vestuário” que resultou em 6,500 novos trabalhadores sindicalizados e 36 novos Acordos de Empresa negociados coletivamente.

Os parceiros sociais da Indústria de Curtumes Europeia (e também em todo o setor Têxtil, Vestuário e Calçado) identificaram um potencial futuro projeto financiado pela UE no Sudeste Europeu para alargar ainda mais a criação de capacidade e desenvolver o diálogo social e a negociação coletiva para um futuro sustentável do sector.

Através de um projeto de formação da UE, os parceiros sociais têm por objetivo a criação de capacidade no Sudeste Europeu e apoiar os pequenos negócios na cadeia de fornecimento e os seus trabalhadores a atingirem melhores salários, a melhorarem as condições de trabalho, a terem locais de trabalho mais seguros e saudáveis, a terem uma força de trabalho suficiente e qualificada e a terem um futuro mais sustentável para o setor da moda do continente europeu.



ASSUNTOS SOCIAIS

Com uma população em envelhecimento, é importante assegurar a renovação da força de trabalho e a transmissão do conhecimento, bem como providenciar a aquisição de novas competências. O Diálogo Social Sectorial é uma das forças motrizes de suporte às iniciativas de educação & formação, bem como da melhoria continua da Indústria de Curtumes Europeia.

Todos os sectores das indústrias da moda estão confrontados com o problema da quebra das taxas de natalidade na Europa e do rápido envelhecimento da força de trabalho. Isto tem conduzido a que as várias organizações sectoriais das cadeias de valor das indústrias têxtil e do couro, incluindo a COTANCE e a industriAll-Europe, reúnem recursos e coordenem esforços para tornar a imagem das suas indústrias mais atraentes enquanto empregadores e assegurar a disponibilidade de **serviços de educação & formação sectoriais**. O projeto Erasmus+ designado por "Skills for Smart TCLF", que tem por objetivo fomentar a atração de competências e o seu desenvolvimento, é um exemplo de uma boa prática que deverá ser continuada. Atuar ao nível dos **clusters industriais** e nos **perfis profissionais chave** deverá ser o próximo passo.

Outro importante desafio a nível social para a Indústria de Curtumes Europeia é **reforçar a boa governança do sector a nível internacional**. Atuar como uma indústria global com objetivos e instrumentos comuns requer uma combinação de esforços de todas as

partes. Tirar partido de forma coletiva do apoio que pode ser angariado junto das organizações europeias, internacionais e intergovernamentais, bem como de agências de desenvolvimento nacionais, é uma oportunidade que uma indústria, como é o caso da indústria de curtumes não deve ignorar. O trabalho desenvolvido a este nível já está a trazer bons resultados na área das normas validadas internacionalmente e na cooperação para a **definição de metodologias para o diagnóstico da pégada ambiental do couro**. Contudo, existem muito mais áreas nas quais a cooperação internacional poderá ser mutuamente benéfica: Na área da promoção da imagem do couro, investigação e desenvolvimento tecnológico, na definição de normas sociais, no acordo de regras de comércio livre e justo, e muitas mais.

ASSUNTOS COMERCIAIS

A consolidação de regras de comércio livre & justo no sector do couro, bem como uma política de desenvolvimento saudável aplicável ao couro são matérias por fechar em termos da política comercial da UE. Os Parceiros Sociais da Indústria de Curtumes Europeia terão de monitorizar cuidadosamente o aparecimento de quaisquer novas medidas comerciais que causem concorrência desleal.

Restrições às exportações ou taxas sobre as exportações de matérias-primas constituem práticas comerciais injustas que são difíceis de combater de acordo com as regras da OMC. A queda da procura pelo couro – e a consequente baixa do preço dos couros e peles em bruto – têm sido muito mais eficazes

em levantar muitas dessas medidas. Um número de países que aplicavam restrições às exportações tem vindo a suspender as mesmas numa tentativa de atrair a atenção dos mercados internacionais. Isto é uma oportunidade para as autoridades reguladoras do comércio criarem regras obrigatórias, para assegurarem a liberdade de comércio e para prevenirem que as práticas comerciais injustas não regressem no futuro.

Alguns países beneficiários do **SPG+** têm sistematicamente infringido as condições de atribuição deste estatuto, banindo a exportação de couros e peles em bruto e semitransformados. Adicionalmente, uma parte substancial da sua produção viola os direitos internacionais do trabalho, a igualdade de género e as convenções dos Direitos Humanos. Estas práticas comerciais desleais tornam as exportações desses países significativamente mais competitivas. Esta realidade não só **prejudica a Indústria de Curtumes Europeia, mas também outros países beneficiários do SPG+ mais pobres** que não conseguem competir no mercado da UE.

Alguns observadores do comércio internacional acreditam que a crise provocada pela COVID-19 poderá estimular o retorno a práticas de protecionismo no comércio de couros e peles em bruto por parte de países extra-UE. Tal atitude poderia prejudicar o multilateralismo e os recentes desenvolvimentos positivos nas regras do comércio global. Para a Indústria de Curtumes Europeia e em todo o mundo, a **manutenção do regime aberto no mercado dos couros e peles em bruto é a melhor forma de suportar**

a recuperação das cadeias de valor globais. É do interesse de todas as partes assegurar que os governos não encerram as fronteiras, afetando adversamente a recuperação.

ASSUNTOS AMBIENTAIS

As ambições da Europa encontram-se descritas no seu Pacto Verde - Green Deal -, no Plano de Ação para a Economia Circular e a Estratégia do Prado ao Prato - The Farm to Fork Strategy. A Indústria de Curtumes Europeia espera bastante destas políticas. Depois da adopção das Regras de Categoria de Pégada Ambiental do Produto – PEFCR - para o couro, a indústria está agora a reclamar a alocação-zero para o impacto ambiental da criação de animais aos couros e peles em bruto e está a participar no desenvolvimento do PEFCR para o Vestuário e Calçado. Neste contexto, a I&D de tecnologias de produção mais limpas continua a melhorar o desempenho ambiental do sector, contribuindo também para a melhoria de produtos e de processos. A Indústria de Curtumes Europeia também reclama maior fiscalização do mercado, das regras do REACH para os químicos nos produtos.

Apesar de pequena, a alocação na Pégada Ambiental do Produto – PAP - da UE, ao nível do couro, do impacto da criação e abate dos animais aos couros e peles em bruto é ainda assim excessiva. A PAP definida para o couro falha em não reconhecer a natureza única dos **subprodutos animais**. Hoje estes são tratados como produtos, como a carne, quando na realidade estes são um resíduo da produção da

carne que é reciclado, obtendo-se o couro. Estando mais próximos de ser um “resíduo” do que de ser um “produto”, estes deveriam estar isentos de qualquer alocação à montante. O **ciclo de vida do couro tem o seu início no matadouro** com a obtenção dos couros e peles em bruto.

Atingir este objetivo focará a pégada ambiental do couro na sua principal fase de produção: O curtume. Permitirá a quantificação das melhorias nos processos de curtumes e identificar **os pontos principais que requerem maior esforço de investigação e desenvolvimento tecnológico, bem como inovação de processos**, que poderia de outra forma não ser visível.

O curtume é um processo altamente vocacionado para a **Economia Circular**. As matérias-primas, couros e peles em bruto, são resíduos da indústria alimentar, substâncias de base biológica sintetizadas de subprodutos ou resíduos de outras indústrias são utilizadas em processos de curtume, e resíduos resultantes do processo de curtume podem ser recuperados e utilizados por outros sectores industriais, incluindo a agricultura, o sector alimentar, a indústria farmacêutica e outros. Finalmente, o couro é um material durável. **Os artigos em couro durarão “uma vida” e podem ser reparados ou remanufaturados, indo muito além da eficiência de recursos e da reciclagem.**

A política da UE para a utilização de **produtos químicos nos bens de consumo** no mercado tem de ser consistente no que respeita à sua fiscalização. De

nada serve ter regras mais apertadas se os produtos inseguros continuarem a ser importados e colocados no mercado da UE.

Ambos os lados da indústria concordam, representantes das empresas e dos trabalhadores, que o futuro da Indústria de Curtumes Europeia requer uma fiscalização efetiva das regras definidas para as **substâncias restritas e proibidas** em bens de consumo quando estes são colocados no mercado. Isto deveria complementar os esforços dos parceiros da cadeia de fornecimento na área das Listas de Substâncias Restritas (RSL) e das Listas de Substâncias Restritas no Processo de Manufatura (MRSL). Iniciativas de múltiplas partes interessadas “Multi-stakeholder” como é o caso do ZDHC necessitam do apoio da Indústria de Curtumes Europeia, através do fornecimento de dados e de inteligência sectorial baseada na ciência para assegurar a sua relevância. O nosso objetivo é que o elevado nível de normas ambientais e de segurança alcançado na Europa seja seguido pelas Fábricas de Curtumes de todo o mundo, para proteger a reputação da nossa indústria e do seu produto.



A COTANCE APOIA OS CLIENTES A ATINGIR AS AMBIÇÕES DO PACTO DA MODA (FASHION PACT) SUBMETIDO AOS LÍDERES DO G7 EM BIARRITZ

A COTANCE incentivou as ambições de sustentabilidade descritas no Pacto da Moda subscritas por 32 marcas de luxo e da moda, muitas das quais são boas clientes da Indústria de Curtumes Europeia. O apoio dos líderes do G7 a esta iniciativa significativa é importante para se atingir o objetivo de 20% da indústria da moda global (em termos de volume) comprometida em conseguirem os respetivos benefícios ambientais.

A Indústria de Curtumes Europeia partilha os objetivos expressos nas 7 páginas do Pacto da Moda e está comprometida em atingi-los. De facto, a COTANCE tem sido pioneira em iniciativas de sustentabilidade para a indústria de curtumes, desenvolvendo instrumentos para contabilizar, concretizar e certificar as melhores práticas em termos de responsabilidade social e desempenho ambiental. Os instrumentos desenvolvidos pela COTANCE são, geralmente, normas abertas e de acesso livre para qualquer fábrica de curtumes de qualquer parte do mundo. Adicionalmente, a COTANCE coopera em muitas iniciativas multi-setoriais no seio de organizações intergovernamentais, como a OCDE, UNIDO ou UNECE, ou de organizações privadas como o ICEC, LWG, SAC, ZDHC, que apoiam ações em curso de boas práticas ambientais e de inovação na indústria de curtumes.

NOTA METODOLÓGICA

A COTANCE e IndustriAll - European Trade Union publicam o segundo Relatório Social e Ambiental (SER) da Indústria de Curtumes Europeia para demonstrarem o desempenho ambiental e social da indústria e para definirem os seus objetivos estratégicos.

A amostra foi constituída por 79 empresas (5% do total da UE) da Itália, Alemanha, Áustria, Dinamarca, Suécia, Reino Unido, Espanha, França, Portugal, Hungria e Roménia. Apesar da distribuição dos participantes nos países da UE não replicarem a estrutura da Indústria de Curtumes Europeia, a sua representatividade em termos do volume de produção é bastante elevada, sendo 43% do total da produção da UE.

Os dados das empresas foram recolhidos para cada ano do período de referência (2016–2017–2018). Para permitir uma avaliação das tendências entre o primeiro e o segundo SER, foram considerados os mesmo Indicadores Chave de Desempenho (ICD's). Estes constituem os parâmetros mais significativos para avaliar a sustentabilidade. A comparação entre SER's foi efetuada tendo por base os resultados médios do primeiro SER e do atual.

Uma análise detalhada da variação também foi incluída, como uma comparação entre os dois relatórios. Os ICD's reportados nas secções sociais e ambientais são uma média ponderada dos dados obtidos através da amostra das empresas que preencheram os inquéritos detalhados. Os dados estruturais de outras fontes foram também considerados e reportados para o enquadramento económico, quando necessário e apropriado.

Para a comparação dos resultados, é importante notar que as amostras das duas edições do SER diferem em termos de representatividade de dimensão de empresas, ciclo produtivo, tipologias de couro e países de referência.

A amostra de 2019, em particular, é caracterizada por uma maior percentagem de fábricas de curtumes de ciclo completo (desde os couros e peles em bruto até ao couro acabado). Também existem diferenças entre os relatórios em termos de especialização da produção das empresas inquiridas e das suas opções de tratamento de águas residuais. Portanto, a comparação entre alguns ICD's não foi efetuada, devido à inconsistência de reporte entre os dois relatórios, por exemplo na produção de resíduos e remoção de poluentes. Adicionalmente, a diferente composição da amostra levou a um pequeno incremento de alguns indicadores ambientais (consumo de produtos químicos, resíduos) devido às inerentes diferenças nos processos descritos, enviesando o resultado final. Por exemplo, o segundo relatório inclui uma maior proporção de fábricas de curtumes de ciclo completo, fabricantes de couro de bovino de maior volume para o sector automóvel que, tal como mencionado anteriormente, levou ao reporte de mais operações produtivas e consequentemente, maior utilização de produtos químicos e de energia, distorcendo artificialmente qualquer comparação com o primeiro relatório.

Finalmente, nos investimentos ambientais, apenas foram considerados investimentos no intervalo de €5,000 a €3,000,000, excluindo gastos pontuais e de baixo valor com pouca relevância.



GLOSSÁRIO

BREF: BAT Documento de referência de MTD (Melhores Técnicas Disponíveis)

CEFACT: Centro das Nações Unidas para Facilitação do Comércio e Negócios Eletrónicos

CQO: Carência Química de Oxigénio

RSC: Responsabilidade Social Corporativa

QEQ: Quadro Europeu de Qualificações

UE: União Europeia

FAO: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

FGL: Fundação Alemã de Investigação do Couro

FILK: Laboratório Alemão do Couro

SPG: Sistema de Preferências Generalizadas

ICEC: Instituto de Qualidade e Certificação para o Sector de Curtumes - Itália

OIT: Organização Internacional do Trabalho

ITC: International Trade Centre

ICD: Indicadores Chave de Desempenho

LWG: Leather Working Group

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OiRA: Instrumento Interativo Em Linha de Avaliação de Riscos

PEFCR: Regras de Categoria de Pégada Ambiental do Produto

REACH: Registo, Avaliação, Autorização e Restrição de Substâncias Químicas

SAC: Sustainable Apparel Coalition

SER: Relatório Social e Ambiental

ITVC: Indústrias Têxtil, Vestuário, Curtumes e Calçado

UNECE: Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa

UNIDO: Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

ZDHC: Descarga Zero de Produtos Químicos Perigosos

RSL: Listas de Substâncias Restritas

MRSL: Listas de Substâncias Restritas no Processo de Manufatura

OMC: Organização Mundial do Comércio

REFERÊNCIAS

Todos os projetos mencionados no presente relatório podem ser encontrados em:
<https://euroleather.com/news/projects>



MEMBROS DA COTANCE

ALEMANHA: Verband der Deutschen Lederindustrie e.V.

AUSTRIA: Fachverband der Textil-, Bekleidungs-, Schuh- und Lederindustrie

ESPAÑA: ACEXPIEL - Asociación Española del Curtido

DINAMARCA: Scan-Hide

FRANÇA: Fédération Française de la Tannerie-Mégisserie

HOLANDA: Federatie van Nederlandse Lederfabrikanten

HUNGRIA: Association of Hungarian Light Industry

ITÁLIA: UNIC - Concerie Italiane

PORTUGAL: APIC - Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes

REINO UNIDO: Leather UK

ROMÉNIA: Asociatia Producatorilor de Piele si Blana din Romana

SUÉCIA: Svenska Garveriidkareforeningen

MEMBROS INDUSTRIALL-EUROPE (SECTOR DE CURTUMES)

ALEMANHA: IG BCE

AUSTRIA: Pro-Ge

BELGICA: ABVV/FGTB AC/CG; ACLVB/CGSLB; ACV/CSC METEA

ESPAÑA: UGT-FICA ; FITEQA-CC.OO

FINLANDIA: Teollisuusliitto ry

FRANÇA: CFDT Services; CGT - Textile, Habillement, Cuir

HOLANDA: FNV Bondgenoten; CNV Vakmensen

HUNGRIA: BDSZ (ME-Ind)

ITÁLIA: FEMCA-CISL; CGIL FILCTEM; Uiltec-Uil

LITUANIA: LPS Solidarumas Industrial Workers TCL

PORTUGAL: FESETE; SIMA

REINO UNIDO: Community Union

ROMÉNIA: Confpeltex

AVISO LEGAL

A informação que consta deste relatório corresponde ao dados e melhores estimativas da COTANCE e industriAll-Europe dos valores das variáveis correspondentes. Apesar de todo o cuidado e atenção na preparação do presente relatório, a COTANCE e a industriAll-Europe não assumem qualquer responsabilidade em relação à sua exatidão ou plenitude informativa e não podem ser consideradas responsáveis por quaisquer erros ou perdas resultantes da sua utilização. Outras organizações mencionadas no presente relatório não são de forma alguma responsáveis por eventuais consequências da sua utilização.



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A responsabilidade do seu conteúdo é apenas dos seus autores. Este não representa a opinião da UE. A Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser efetuada da informação que neste consta.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

O relatório está disponível em Alemão, Espanhol, Francês, Húngaro, Inglês, Italiano, Português, Romeno e Sueco em:
<https://www.euroleather.com/news/projects/european-social-environmental-report>
<https://tinyurl.com/LeatherSER>



Fotografias:

© COTANCE, exceto as páginas 16 (UNIC) e 40 (Wollsdorf Leather).

PARCERIA DO PROJETO

COTANCE, industriAll-European Trade Union, Acepiel, AHLI, APIC, APPBR, FFTM, FV TBSL, Leather UK, SG, UNIC – Concerie Italiane, VDL.



Svenska Garveri- och Skräföreningen

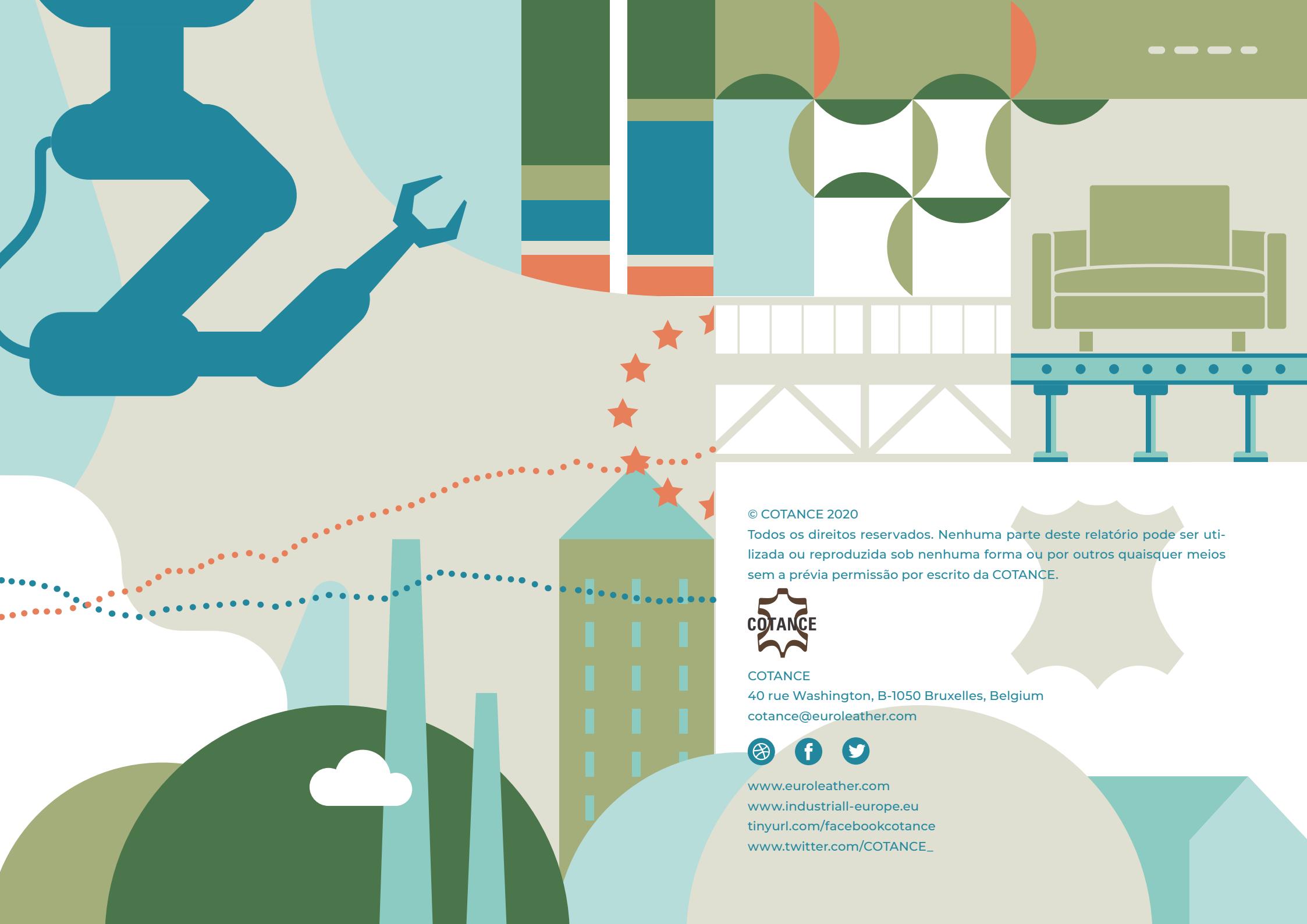


leather UK



UNIC
Concerie Italiane





© COTANCE 2020

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste relatório pode ser utilizada ou reproduzida sob nenhuma forma ou por outros quaisquer meios sem a prévia permissão por escrito da COTANCE.



COTANCE

40 rue Washington, B-1050 Bruxelles, Belgium
cotance@euroleather.com



www.euroleather.com
www.industrial-europe.eu
tinyurl.com/facebookcotance
www.twitter.com/COTANCE_